

Teresa Isabel Pires Monteiro

O aproveitamento de terrenos incultos com aptidão agrícola enquanto estratégia de desenvolvimento local:

Projeto de horta comunitária da localidade da Barreira

Orientadora: Maria Filomena Parreira Miguens

Orientadora: Maria Isabel Ribeiro Dinis

Coimbra, 2019

Teresa Isabel Pires Monteiro

O aproveitamento de terrenos incultos com aptidão
agrícola enquanto estratégia de desenvolvimento
local:

Projeto de horta comunitária na localidade da Barreira

Trabalho de projecto apresentado à Escola Superior Agrária
de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à
obtenção do grau de mestre em Gestão de Empresas
Agrícolas

Orientador: Maria Filomena Parreira Miguens;

Orientador: Maria Isabel Ribeiro Dinis

Coimbra, 2019

Agradecimentos

A realização desta dissertação de mestrado não seria possível sem os apoios e incentivos da minha família e dos meus professores.

Quero agradecer às entidades empresariais que disponibilizaram o seu tempo para apresentar os diversos orçamentos que constam neste trabalho, ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, senhor José Manuel da Cunha, que demonstrou disponibilidade e apoio ao longo de todo o processo.

Um agradecimento às Camaras Municipais do Porto, de Braga, de Lisboa, de Castelo Branco, de Portalegre e de Santarém, pela disponibilidade demonstrada aos meus pedidos de informação. Um agradecimento ao IEFP de Leiria, nomeadamente à Dra. Gisela Esteves que se mostrou disponível para oferecer a formação em agricultura biológica, se solicitado.

Um agradecimento também às minhas coorientadoras, Professora Isabel Dinis e a Professora Filomena Miguens, que me guiaram ao longo destes últimos meses, em especial à Professora Isabel Dinis pela paciência e disponibilidade demonstrada em todas as dúvidas que lhe fui colocando.

Resumo

Os problemas sociais e ambientais ligados ao afastamento da população das zonas rurais para as zonas urbanas e, conseqüentemente, a dependências das práticas da agricultura convencional e das monoculturas têm vindo a fazer crescer uma preocupação geral pelo futuro, sendo, por isso, cada vez mais discutidos entre as entidades competentes.

Este trabalho é um projeto de cariz maioritariamente social e ambiental, que consiste na instalação de uma horta comunitária na freguesia da Barreira, para dar uso a um terreno com aptidões agrícolas que está a ser desaproveitado e fazer face aos problemas referidos acima.

Presente relatório começa por fazer um estudo das hortas comunitárias existentes em Portugal que demonstra o crescente interesse da população em dedicar parte do seu tempo a trabalhar na agricultura e de seguida apresenta os orçamentos, as análises dos custos e dos benefícios da instalação do projeto.

Esta análise reflete como as hortas urbanas e comunitárias podem ser uma solução para os problemas ambientais enfrentados hoje em dia, e mostra as suas principais vantagens a nível económico, social e ambiental.

Palavras-chave: agricultura urbana; horta comunitária; agricultura biológica; desenvolvimento local; aproveitamento de terrenos incultos

Abstract

The social and environmental problems associated with the remoteness of the population from rural to urban areas and, as a result, the dependence on conventional farming and monoculture practices have been growing a general concern for the future and are, therefore, increasingly discussed between the competent authorities. This work is a project of mostly social and environmental nature, which consists of installing a community garden in the parish of Barreira, to make use of a land with agricultural skills that is being unused and to address the problems mentioned above.

The project begins by conducting a study of existing community gardens in Portugal that demonstrates the growing interest of the population to devote part of their time to working in agriculture and then presents the budgets, the cost and benefit analyzes of the installation of the project. This analysis reflects how urban and community gardens can be a solution to today's environmental problems, and shows their main economic, social and environmental advantages.

Keywords: urban agriculture; community garden; organic farming; local development; harnessing uncultivated land

Sumário

Lista de Tabelas	VII
Lista de Quadros	VII
Lista de Figuras	VIII
Lista de Abreviaturas	IX
1. Introdução	1
2. Enquadramento	2
3. Objetivos	6
4. Estudo do Funcionamento e dos Resultados de Hortas Urbanas e Comunitárias em Portugal	8
4.1.1 Porto	8
4.1.2 Coimbra	9
4.1.3 Lisboa	9
4.1.3.1 Cascais	10
4.1.4 Faro	12
4.1.5 Bragança	13
4.1.6 Santarém	14
4.1.7 Aveiro	15
4.1.8 Beja	16
4.1.9 Évora	17
4.1.10 Portalegre	17
4.1.11 Setúbal	18
4.1.12 Braga	19
4.1.13 Leiria	20
4.1.14 Guarda	21
4.1.15 Viseu	22
4.1.16 Vila Real	22
4.1.17 Castelo Branco	23
4.2 Análise Comparativa	24
4.3 Discussão	24
5. O projeto horta comunitária da Barreira	26
5.1 Seleção e características do terreno	26
5.2 Planificação do terreno	27
5.2.1 A horta comunitária	28
5.2.2 O pomar	29
5.2.3 A zona de convívio	30
5.3 Análise de Custos e Benefícios do Projeto	31
5.3.1 Custos de Investimentos	31
5.3.1.1 Investimento para a Junta de Freguesia	31
5.3.1.2 Investimento para os utilizadores	33
5.3.2 Custos de exploração	34
5.3.2.1 Custos para a junta de freguesia	34
5.3.2.2 Custos para os utilizadores	34
5.3.3 Benefícios	35
5.3.3.1 Benefícios para a freguesia	35
5.3.3.2 Benefícios para os utilizadores	35

5.4 Viabilidade Económica	37
5.5 Possibilidade de Financiamento	38
5.6 Análise SWOT	38
5.7 Regulamento	40
5.8 Perspetivas futuras	40
5.8.1 Banco de Sementes	40
5.8.2 Canteiro de ervas aromáticas	41
5.8.3 Circuito curto dentro da freguesia	41
5.8.4 Talhão de Aprendizagem	41
5.8.5 Talhão Social	41
6. Conclusões e Reflexão	42
7. Bibliografia	44
8. Anexos	51

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Mão-de-obra agrícola: total e por grupo etário ao longo dos anos	3
Tabela 2 – Tabela resumo do estudo das hortas comunitárias existentes em Portugal ..	24
Tabela 3 – Compasso recomendado na plantação de fruteiras	30
Tabela 4 – Investimentos necessários	32
Tabela 5 – Orçamentos solicitados	33
Tabela 6 – Investimento em ferramentas	34
Tabela 7 – Custos para os utilizadores (sementes)	34
Tabela 8 – Valor de produção por 100m2	36
Tabela 9 – Valor de produção total	36
Tabela 10 – Resumo da análise de custos e benefícios do projeto	37

Lista de Quadros

Quadro 1 – Análise SWOT	38
-------------------------------	----

Lista de Figuras

Figura 1 - Evolução do uso dos solos em Portugal	2
Figura 2 – Pepino holandês revestido por plástico	4
Figura 3 – Embalamento excessivo de uma manga	4
Figura 4 – Hortas Comunitárias do Porto	8
Figura 5 – <i>Hortas Comunitárias de Cascais</i>	11
Figura 6 – Horta urbana solidária inaugurada na açoteia do mercado municipal de Faro	13
Figura 7 – Talhões do IPB	14
Figura 8 – Imagem promocional do projeto Sachónabo	15
Figura 9 - Projeto hortas urbanas de Beja	16
Figura 10 – Logotipo das hortas urbanas de Évora	17
Figura 11 – Horta comunitária de Elvas.....	18
Figura 12 – Hortas urbanas das Amoreiras	19
Figura 13 – Quinta da Armada	20
Figura 14 - Logotipo das hortas verdes de Leiria	28
Figura 15 – Hortas Urbanas da Guarda	21
Figura 16 - Talhões da horta de Viseu	22
Figura 17 – Quinta do Chinco	23
Figura 18 – Delimitação do terreno	26
Figura 19 – Planificação do terreno	27
Figura 20 – Implantação da horta	28
Figura 21 – Exemplo da distribuição espaço-temporal das culturas num talhão	29
Figura 22 – Equinócio	30
Figura 23 – Zona de convívio	31

Lista de Abreviaturas

ICFN – Instituto de Conservação da Floresta Nacional

INE – Instituto Nacional de Estatísticas

CM – Camara Municipal

ACRPIPB – Associação Cultural e Recreativa do Pessoal do Instituto Politécnico de Bragança

ESA – Escola Superior Agrária

IPB – Instituto Politécnico de Bragança

CERCI - Cooperativa de Educação e Reabilitação para Cidadãos mais Incluídos

EPA – Escola Profissional de Aveiro

IEFP – Instituto do Emprego e Formação Profissional

ESAC – Escola Superior Agrária de Coimbra

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

AAPACDM – Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais

DGADR – Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural

GGP – Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

VAL – Valor Atual Líquido

TIR – Taxa Interna de Retorno

ADAE - Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura

CA – Componente Ambiental

CS – Componente Social

CE – Componente Económica

ADESBA – Associação de Desenvolvimento e Bem Estar Social da Freguesia da Barreira

1. Introdução

Nos últimos anos, tem-se observado uma crescente e justificada preocupação pela conservação do meio ambiente e pela consciencialização das pessoas para que estas adotem um estilo de vida mais sustentável. Este movimento de sensibilização global que relembra conceitos como a sustentabilidade e a escassez de recursos, não só influencia pequenas mudanças comportamentais que a população pode alcançar individualmente – como trocar os sacos de plástico por sacos de pano ou cartão – como também apoia a criação de iniciativas que tentam alcançar um futuro mais sustentável.

As hortas urbanas e comunitárias são uma dessas iniciativas que têm vindo a ganhar mais importância nos últimos anos, tendo o seu número aumentado significativamente desde 2004, altura em que foi instalada a primeira horta comunitária em Portugal.

Este trabalho consiste na realização de um projeto de uma horta comunitária afeto a um terreno improdutivo no distrito de Leiria, freguesia da Barreira.

Numa primeira fase, é feito um enquadramento dos temas e dos motivos que levaram à escolha deste projeto e são referidos os objetivos que se pretendem alcançar com a sua realização.

Antes de começar o projeto, é feito um estudo sobre os principais projetos semelhantes que foram implantados e já estão em funcionamento nos distritos de Portugal, para estudar o funcionamento e perceber o melhor modo de garantir um bom funcionamento do projeto e assegurar o seu sucesso.

A fase inicial do projeto Horta Comunitária da Barreira começa com a escolha do terreno e do planeamento deste. Depois deste estar decidido, são apresentados os orçamentos dos investimentos necessários, tanto para a junta de freguesia como para os utilizadores do projeto. Ainda na parte da análise económica, são averiguados os custos e os benefícios que as duas partes vão ter com a realização do projeto.

Após a análise económica e a análise SWOT, é feita uma análise de rentabilidade do projeto através dos indicadores financeiros VAL (valor atual líquido) e TIR (taxa interna de rentabilidade).

De seguida, o trabalho faz referência a possíveis programas de financiamento e apresenta-se uma visão para o futuro, analisando o que poderá ser ainda feito e melhorado.

Por fim, apresenta-se um capítulo de conclusões e reflexões, onde se discutem os pontos principais e se faz uma análise crítica do trabalho.

2. Enquadramento

Não é um fator desconhecido que a atividade agrícola portuguesa tem sofrido um abandono, com o deslocamento das pessoas das zonas rurais para as zonas urbanas. A mão-de-obra agrícola em Portugal (a tempo inteiro ou parcial), que em 1989 era de 1 560 990, sofreu uma redução de mais de metade, sendo, em 2016, um total de 604 511. Em termos percentuais, houve uma redução da mão-de-obra agrícola de 62% em 27 anos (Pordata, 2019).

A área de solo usada para a agricultura em Portugal Continental tem, também, vindo a sofrer uma redução ao longo das décadas (DGTerritório, 2017). O 6º Inventário Florestal Nacional, realizado em Fevereiro de 2013 pelo Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas veio demonstrar que o uso agrícola do solo é a classe que apresenta a maior diminuição dos últimos quinze anos, tendo a sua área passado de 2 407 772 hectares (1995) para 2 114 278 hectares (2010). Esta diminuição corresponde a 12% (ICFN, 2013). Este inventário regista também um aumento do uso do solo para objetivos urbanos, que ocorre à custa da conversão dos usos agrícolas e florestais (ICFN, 2013) (figura 1).

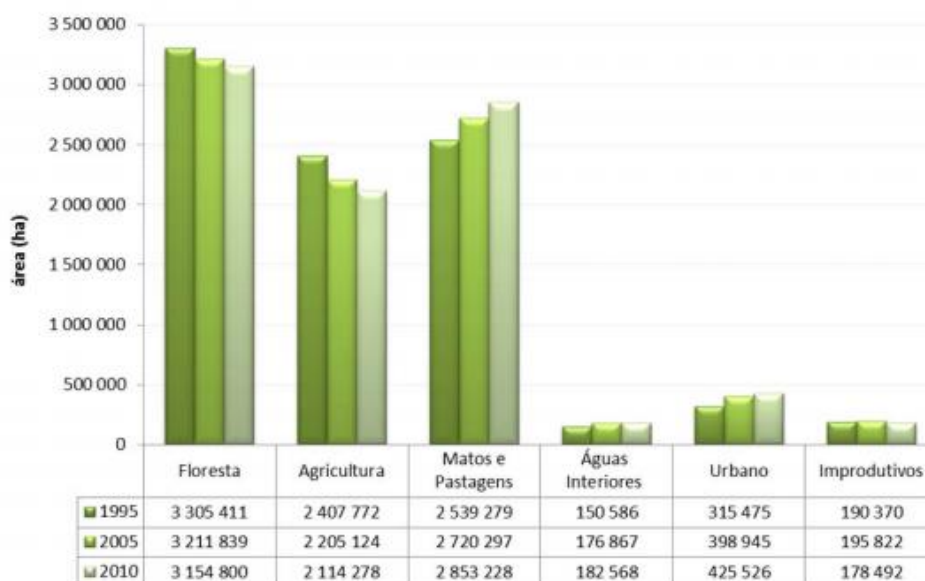


Figura 1 - Evolução do uso dos solos em Portugal (6º Inventário florestal nacional, 2013)

Este abandono da atividade agrícola que tanto pode ser notado pela variação da mão-de-obra nos últimos anos, como pela diminuição da área de solo usada para agricultura e pelo aumento dos terrenos incultos (DGTerritório, 2017), é a consequência de fenómenos sociais e económicos que levaram grande parte da população a abandonar o trabalho agrícola para uma vida mais confortável, estável e lucrativa nas zonas urbanas.

Esta tendência de concentração das populações nas zonas urbanas verificou-se em todos os países industrializados nas últimas décadas e levou a uma mudança no modo de realizar agricultura, observando-se nos dias de hoje a proliferação das monoculturas e de plantações intensivas, que tentam dar resposta à grande procura vinda das zonas urbanas e que só é possível alcançar com o uso repetitivo de agroquímicos agrícolas que, para além de desgastar o solo e degradar a paisagem, poluem o ambiente e comprometem a qualidade do produto agrícola (Martins, 2015).

Para além dos problemas mais conhecidos e mais frequentemente abordados, existem outras áreas, nomeadamente a social e a ambiental, que sofrem danos associados à agricultura convencional.

Tendo a geração mais nova abandonado o mundo rural pelo urbano, os agricultores portugueses que permaneceram nas zonas rurais para se dedicar à agricultura formam uma população mais envelhecida. Em 1989, os indivíduos com menos de 24 anos que trabalhavam na agricultura representavam 19,7% do total de trabalhadores e os indivíduos com mais de 55 anos representavam 38,8% (Pordata & INE, 2018). Em 2016, a percentagem de indivíduos com menos de 24 anos a trabalhar na agricultura passou para 4,5%, havendo uma redução de 15,2%, e a percentagem representativa dos indivíduos com mais de 55 anos a trabalhar na agricultura escalou para 59,6%, havendo um aumento significativo de 20,8% (Pordata & INE, 2018) (tabela 1).

Tabela 1 -- Mão-de-obra agrícola: total e por grupo etário ao longo dos anos (INE, 2018)

Anos	Grupos etários					
	Total	<24	25-34	35-44	45-54	55+
1989	1.560.990	307.830	161.560	199.585	285.988	606.027
1993	1.289.332	238.740	155.399	141.130	205.873	548.190
1995	1.182.767	194.419	121.864	144.317	198.705	523.462
1997	1.080.967	166.200	108.246	127.917	180.710	497.894
1999	1.083.838	159.368	111.047	135.173	178.554	499.696
2003	911.322	108.898	88.575	108.952	148.393	456.504
2005	806.847	85.784	74.409	95.098	133.368	418.189
2007	682.292	65.062	60.909	76.489	112.620	367.212
2009	708.076	43.849	59.456	84.116	127.250	393.405
2013	626.393	36.238	48.836	75.776	112.571	352.972
2016	604.511	26.935	42.228	70.384	104.624	360.340

Fontes/Entidades: INE, PORDATA
Última actualização: 2018-04-12

Assim, e com o desinteresse das gerações mais novas pela área da agricultura, um dos problemas que surge lateralmente ao abandono da agricultura pelas populações passa pela perda do diversificado conhecimento agrícola que encontra muitas dificuldades a ser transmitido às gerações mais novas.

O outro problema ligado à elevada procura de produtos agrícolas proveniente das cidades está ligado à sustentabilidade ambiental. Com as terras agrícolas das monoculturas industriais longe do ponto de venda dos produtos, estes acabam por percorrer quilómetros de distância até chegar ao consumidor final. Para além do consumo de combustíveis fósseis e de todas os fatores negativos que lhe estão associadas, existe a necessidade de tratamentos de conservação e embalagem que acabam por causar o uso desnecessário de recursos e aumentam a poluição, bem como o encarecimento do produto. Pode-se dar uma maior relevância ao uso excessivo e muitas vezes desnecessário do plástico usado no embalagem com o objetivo de diferenciar os produtos (figura 2).



Figura 2 - Pepino holandês revestido individualmente por plástico (O próprio, 2019)



Figura 3- Embalamento excessivo de uma manga (O próprio, 2019)

Ainda ligado à grande procura dos produtos agrícolas das grandes cidades, vem o problema social ligado ao desperdício de produtos agrícolas. Dados retirados de um supermercado que pediu anonimato, mostram que aí são desperdiçados cerca de 200 Kg de frutas e legumes por semana. Este fator está ligado ao tempo de vida bastante limitado que estes produtos apresentam após saírem dos seus locais de produção. Se multiplicarmos 200 kg pelas 52 semanas do ano, temos um desperdício anual de 10 400 kg de frutas e legumes – apenas num supermercado (grande superfície comercial, tamanho médio).

Um estudo realizado na Universidade de Edimburgo e publicado no jornal “Journal of Cleaner Production” concluiu que 50 milhões de toneladas de frutos e vegetais produzidos na Europa não chegam às prateleiras dos supermercados por motivos estéticos, ou seja, por a sua aparência não corresponder às exigências dos consumidores. Isto faz com que haja um desperdício enorme logo na primeira fase de vida do produto. Este valor corresponde a mais de um terço dos frutos e legumes produzidos na Europa (Capucho, 2018).

É importante notar que o desperdício não engloba só os produtos agrícolas, mas também todos os outros recursos que foram utilizados e transformados para a sua produção, como o solo, água, pesticidas e fertilizantes – e que todo este desperdício tem o seu impacto ambiental (Fonseca, 2018). Este desperdício não representa só as perdas de recursos, pois também se traduz em perdas económicas para o país e, principalmente, para o agricultor, pelo que precisa de ser combatido e travado o mais depressa possível.

Para começar a reverter os danos causados pela agricultura convencional, que está excessivamente concentrada na produtividade e no lucro, deixando, na maioria dos casos, conceitos como sustentabilidade social e ambiental de lado, temos que evoluir para uma agricultura sustentável que, para além de ser economicamente viável, tem também de se preocupar em ser ambientalmente segura e socialmente justa (Martins, 2015).

A percepção da existência de todos estes problemas leva a uma valorização dos terrenos com aptidões agrícolas que estão a ser desaproveitados. Por se ver neles uma solução e uma possibilidade de reverter a situação exposta, irá ser feito um projeto de aproveitamentos desses terrenos, de forma a que a comunidade local possa usufruir dos terrenos e enriquecer a localidade.

3. Objetivos

O objetivo principal deste projeto é oferecer uma solução para o aproveitamento dos terrenos com aptidões agrícolas nas zonas urbanas e periurbanas da união de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, através da preparação desses terrenos para serem usados como horta comunitária e, deste modo, terem utilidade para população da freguesia.

Já foi observado, através de projetos semelhantes, que as hortas comunitárias reforçam o sentido de comunidade e podem ser uma ferramenta para resolver problemas sociais (como a disparidade socioeconómica), atribuindo às famílias mais necessitadas um talhão de terra que possam trabalhar a fim de obter um pouco de autonomia alimentar (Leiria, 2019) (Aguiar, 2018).

Através deste trabalho, analisar-se-ão os resultados obtidos pelos projetos semelhantes e espera-se responder, de algum modo, às várias preocupações já referidas acima, desde o desperdício alimentar à tendência de abandono da agricultura pela população.

A lista de espera para as hortas comunitárias já existentes mostra a vontade de uma parte da população de se voltar para a agricultura, quer porque esta funciona como atividade de descontração, quer pela vontade e desejo de produzir e colher o próprio alimento. Estes indivíduos não têm terras próximas à sua casa, ou ao local onde residem. Assim, as hortas comunitárias são das poucas soluções que conseguem dar resposta a essa vontade, pois comprar um terreno acaba, muitas vezes, por ser muito dispendioso e até incomportável para grande parte das pessoas. Ao utilizar os terrenos que neste momento não estão a ter uso produtivo, estamos não só a aproveitar a vontade já existente da população para criar valor na comunidade mas também a contribuir para o desenvolvimento local. Para além disso, o trabalho nessas terras tem um valor muito importante para a conservação dos solos, que neste momento não estão a ser cuidados, sendo também uma maneira de controlar os incêndios sem custos monetários para a junta de freguesia, pois seria a própria população a controlar a vegetação daquele terreno.

Ao permitir que a população produza os seus próprios alimentos, por um lado promove-se uma alimentação mais saudável e sensibiliza-se as pessoas para a importância da qualidade do que consomem. Por outro, também se estabelece uma relação de confiança entre o consumidor e os alimentos que produz. Para além disso, as hortas comunitárias permitem diminuir a despesa monetária das famílias com produtos agrícolas, contribuindo para o equilíbrio económico das famílias.

Outra vantagem que advém do facto de as pessoas produzirem o seu próprio alimento é a diminuição do uso de recursos poluentes. Produzindo o que se come, e não o comprando no supermercado, diminuimos o consumo de CO2 resultante da viagem que o alimento teria de fazer para chegar às prateleiras do nosso supermercado e,

consequentemente, reduzimos também o uso de embalagens, nomeadamente o plástico.

Ao produzir o alimento em modo biológico, estamos a realizar uma manutenção dos terrenos sustentável, a contribuir para a conservação do solo e a educar a população para conceitos como sustentabilidade ambiental, ao mesmo tempo que enfatizamos a responsabilidade e o papel que cada um tem na preservação do que nos rodeia.

Através deste projeto, espera-se contribuir para o enriquecimento da comunidade de Leiria (Barreira) através da ligação à agricultura, abordando temas como sustentabilidade ambiental, bem como pela partilha e passagem dos conhecimentos agrícolas entre os membros da comunidade e para as gerações mais novas. Este projeto poderá ser uma mais valia para a região, aumentando a qualidade de vida da população, ao mesmo tempo que se dá uso a terrenos incultos, dando resposta a uma necessidade crescente.

4. Estudo do Funcionamento e dos Resultados de Hortas Urbanas e Comunitárias em Portugal

Com o objetivo de entender o funcionamento de uma horta comunitária, realizei um estudo acerca do funcionamento das principais hortas comunitárias já existentes nos distritos de Portugal. Nomeadamente, procurei perceber melhor de quem parte a iniciativa, a governança, ou seja, quem assegura o bom funcionamento da horta, quem promove as ações de formação, se existe renda que os utilizadores têm de pagar, como é dividida a área dos talhões, como é feito o fornecimento de água e que infraestruturas de apoio e materiais são necessários para um bom funcionamento da horta comunitária.

Para apresentar o meu estudo, começarei pelo distrito do Porto, por ter sido pioneiro. Seguidamente apresentarei os restantes distritos pela ordem cronológica de instalação de uma horta comunitária.

4.1.1 Porto

O distrito do Porto foi o primeiro distrito de Portugal a implementar uma horta urbana comunitária, tendo o projeto “Horta à Porta”, realizado pela Câmara Municipal do Porto em parceria com a Lipor, começado em 2004 com a implementação de duas hortas, uma na Maia e outra na Póvoa do Varzim (Teixeira, 2016) (CM Porto, 2019).

O projeto “Horta à Porta” visa promover a qualidade de vida da população, através das boas práticas agrícolas, ambientais e sociais e conta, atualmente, com 55 hortas comunitárias ativas, estando 14 no Porto (fig1), 3 em Espinho, 7 em Gondomar, 8 na Maia, 13 em Matosinhos, 4 em Valongo e 3 em Vila do Conde (LIPOR, 2019).



Figura 4 - Hortas Comunitárias do Porto

O projeto “Horta à Porta” disponibiliza talhões com o mínimo de vinte e cinco metros quadrados aos interessados em praticar agricultura biológica, sem nenhum custo associado aos utilizadores. Todos aqueles a quem foi atribuído um talhão, têm de participar, todos os anos, numa formação organizada pela LIPOR sobre agricultura biológica. É disponibilizada água e um local para armazenar as ferramentas, assim como um compostor individual ou um compostor comunitário (LIPOR, 2019).

4.1.2 Coimbra

Em 2006, foi instalada no Bairro do Ingote uma horta social comunitária com o principal objetivo de reestruturar o espaço agrícola que existia nesse bairro, adotando práticas agrícolas sustentáveis e biológicas, para assim contribuir para a integração social e para o aumento da qualidade de vida dos habitantes (Câmara Municipal de Coimbra, 2019) (Almeida, 2006).

A ideia para a instalação da horta surgiu aquando do arranjo urbanístico do bairro, ao verificar-se que os espaços públicos estavam a ser ocupados com capoeiras. A autarquia assumiu o compromisso de construir nesse terreno talhões que os moradores pudessem cultivar (Almeida, 2006).

A obra, que teve o acompanhamento da Escola Superior Agrária, representou um investimento de 75 mil euros que deu origem a uma horta com 25 talhões, com 150 metros quadrados cada um, separados por caminhos e com acesso à rede de água. Cada talhão possui um compostor, uma arrecadação, um recipiente para a recolha de águas pluviais e tomada de água (Câmara Municipal de Coimbra, 2019).

O objetivo desta horta passa, para além daqueles já referidos acima, pelo reforço do orçamento familiar, integração social e a ocupação dos tempos-livres.

As 25 famílias que cultivam este terreno pagam 30€/ano de renda e tiveram uma formação sobre agricultura biológica dada pela Escola Superior Agrária de Coimbra (Almeida, 2006).

A Escola Superior Agrária de Coimbra participou também no projeto das Hortas Sociais do Bispo, em parceria com a freguesia de S. Marinho do Bispo. Estas hortas estão instaladas no campus da escola, funcionam em modo de produção biológico, e disponibilizam talhões de 75 metros quadrados a algumas famílias do concelho, permitindo também a reabilitação de uma área degradada com benefícios para os utilizadores e para escola (MyGuide, 2011).

4.1.3 Lisboa

Em 2007, a Câmara Municipal de Lisboa iniciou uma estratégia para a agricultura urbana, tendo criado os primeiros parques hortícolas em 2011, na Quinta da Granja e nos Jardins de Campolide (Câmara Municipal de Lisboa, 2013).

A quinta da Granja tem 56 talhões de 150 m² e a de Jardins de Campolide tem 22 talhões entre os 50 e os 100 m². Atualmente, existem 19 hortas urbanas em Lisboa, que correspondem a 732 talhões. Para o bom funcionamento dos parques, a Câmara disponibiliza abrigo coletivo para aprovisionamento de alfaias e materiais de apoio ao cultivo e acesso a água para rega (Boas Notícias, 2012). A Câmara disponibiliza ainda, sempre que abre um parque novo, formação não obrigatória sobre boas práticas agrícolas para os novos utilizadores dos talhões e permite que estes construam os próprios compostores de 1mx1m, podendo os talhões de maiores dimensões ter dois compostores com as referidas dimensões.

A renda sobre os talhões é definida por metro quadrado, tendo as hortas urbanas uma renda anual correspondente a 1,60€/ m², ao qual acresce uma taxa de manutenção e de consumo de água no valor de 20€ anuais (Greensavers, 2013) (Funcionária da Câmara de Lisboa, 2019). Isto corresponde, para um talhão de 100 metros quadrados, a um valor anual de 180€. As hortas consideradas de recreio têm um desconto de 20% sobre o valor de 1,60€, e as hortas sociais têm um desconto de 80% sobre esse valor (Greensavers, 2013).

Existe um grande interesse por parte dos cidadãos em aderir às hortas comunitárias, tendo a Câmara Municipal uma extensa lista de espera, com contactos todos os dias de interessados em adquirir um talhão.

Para gerir, a equipa da Direção Municipal de Estrutura Verde Ambiente e Energia responsável pelos parques hortícolas disponibilizou um email e contacto para todos os utilizadores e a equipa fiscal faz visitas aos terrenos regularmente e entra em contato direto com os munícipes.

4.1.3.1 Cascais

O concelho de Cascais tem, no momento, 17 (dezassete) hortas comunitárias disponíveis para os munícipes a título gratuito, em terrenos municipais inseridos em parques ou zonas verdes (fig.10) (Cascais Ambiente, 2019).

As hortas estão divididas em talhões de 30 m² e equipadas com abrigos para as ferramentas, compostores e pontos de água partilhados. À semelhança do que acontece no Porto e em Bragança, os interessados em aderir ao projeto das Hortas Comunitárias recebem formação em horticultura biológica, que é o modo de produção nas Terras de Cascais (Cascais Ambiente, 2019).

A promoção da agricultura neste concelho começou em 2009, com a criação da primeira horta comunitária em Alto dos Gaios, que tinha o objetivo principal de dar nova vida a espaços naturais e promover a agricultura urbana biológica (Cascais Ambiente, 2019). Esta iniciativa ganhou cada vez mais famílias adeptas, por variados motivos, desde voltar às suas raízes, produzir os próprios alimentos ou reduzir gastos mensais, e os talhões disponíveis depressa ficaram escassos para todos os munícipes interessados

(Cascais Ambiente, 2019). Por esse motivo, o concelho de Cascais foi mais além e avançou com outros projetos ligados ao ambiente e à agricultura urbana, como “Hortas em Casa”, onde os munícipes se podem inscrever e ter acesso a uma formação, teórica e prática, onde ficam a saber o que precisam para cultivar os próprios legumes em casa em modo biológico (Cascais Ambiente, 2019). Um outro projeto - Hortas na Escola - é direcionado para as escolas com interesse em criar uma horta ou que já tiveram essa iniciativa anteriormente, mas precisam de apoio e acompanhamento técnico. Neste projeto, a iniciativa parte das próprias escolas e a equipa Terras de Cascais oferece o apoio necessário para a sua criação e manutenção (Cascais Ambiente, 2019). O concelho oferece também apoio aos centros de dia que queiram criar uma horta, quer num pequeno canteiro ou em terrenos de maior dimensão que sejam disponibilizados à instituição para a ocupação de tempos livres dos seus utentes. Este apoio funciona em modo semelhante ao das escolas, dando a equipa das Terras de Cascais o apoio necessário para a criação e manutenção de uma horta (Cascais Ambiente, 2019).

Para além destes projetos, Cascais conta também com vinhas comunitárias, plantadas em terrenos municipais inseridos em parques ou zonas verdes que ficam a cargo dos munícipes que manifestem interesse em cuidar delas. Como acontece nas hortas, as vinhas também se transformaram num lugar de convívio, lazer e aprendizagem para os seus utilizadores e para a comunidade local (Cascais Ambiente, 2019).

Dado o grande interesse por parte dos munícipes nestes projetos, as hortas comunitárias foram-se multiplicando ao longo dos anos desde 2009, tendo a horta de Outeiro de Polima e a do Bairro de S.João da Rebelva sido instaladas em 2010, a horta do Alto da Parede em 2011, a de Joaninhas, a do Pinhal dos Navegadores e a de Lombos em 2013, a da Quinta dos Gafanhotos em 2014, a da Quinta da Bela Vista, a do Mantero Bellard e a do Vale da Amoreira em 2015 e, por fim, a da Aldeia de Juzo, a da Quinta do Rato, a da Horta do Alecrim, a da Escola Lopes Graça e a do Bairro da Irene em 2016 (Cascais Ambiente, 2019).



Figura 5 - Hortas Comunitárias de Cascais, retirada do site Cascais Ambiente

4.1.4 Faro

No distrito de Faro, a iniciativa “ahorta”, que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de práticas agrícolas biológicas em contexto urbano, já conta com três hortas comunitárias criadas (inLOCO, 2010).

A primeira foi criada em 2010, em Vila-a-Dentro, e ficou conhecida como a horta social de Faro. Esta iniciativa teve como finalidade promover a agricultura biológica e a compostagem caseira, o fomento da alimentação saudável e sustentável e sensibilizar, educar e desenvolver a população no âmbito da defesa do ambiente (Município de Faro, 2010). O espaço desta horta social é composto por talhões de 40 m², um ponto de acesso a água e equipamento de rega, zona de compostagem, zona de armazenamento, zona de informação a visitantes e zonas de circulação, descanso e convívio (Município de Faro, 2010).

Dos oito talhões disponíveis, cinco estão atribuídos a famílias carenciadas e os outros três foram entregues a Instituições Particulares de Solidariedade Social do Concelho (Município de Faro, 2010).

A segunda horta comunitária criada pela iniciativa “ahorta”, foi no concelho de São Brás de Alportel, em 2012 (Alportel, 2018). Este projeto conta com um terreno composto por 20 talhões de 37 m², zona de compostagem, dois pontos de acesso a água, um tanque comunitário, uma nora, um wc ecológico, uma casa abrigo para as ferramentas e uma zona de circulação, descanso e convívio. Os utilizadores da horta comunitária comprometem-se a pagar uma quota mensal, no valor simbólico de 1€, para apoiar o pagamento da água utilizada na rega (Município São Brás de Alportel, 2012).

No mesmo ano, foram criadas as hortas sociais de Loulé. Estas hortas ocupam um espaço público que se encontrava disponível e permite a utilização de um recurso que estava a ser desperdiçado, a água das Bicas Velhas (Câmara Municipal de Loulé, 2012). Com a criação destas hortas, o município pretendeu ainda requalificar espaços que tendiam a degradar-se quando não ocupados, devolvendo à comunidade um espaço comunitário que funciona como um elo de convivência social entre gerações e proporciona benefícios económicos e de saúde (Câmara Municipal de Loulé, 2012).

Em 19 de junho de 2019, surgiu uma horta urbana solidária em Faro, na Açoteia do mercado municipal (fig. 14), cuja gestão é assegurada pela AAPACDM (Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais), resultante de um projeto de colaboração entre o município de Faro, a Ambifaro e a AAPACDM, em parceria com a Universidade do Algarve e o Grupo Hubel (EP - diariOnline, 2019).

O projeto serve também como espaço formativo e promove a inclusão social e capacitação ativa de pessoas que se encontram fora do sistema de ensino e formação profissional, como desempregados de longa duração.



Figura 6 - Horta urbana solidária inaugurada na açoteia do mercado municipal de Faro (Foto de ETIC_Algarve)

4.1.5 Bragança

Em 2011, a Associação Cultural e Recreativa do Pessoal do Instituto Politécnico de Bragança (ACRPIPB), com a colaboração da Escola Superior Agrária (ESA), lançou a iniciativa denominada “Hortas de Lazer”, onde convidavam a comunidade da região a conectar-se com a terra e a criar a sua própria horta (CiESA, 2011).

O Instituto Politécnico de Bragança (IPB) disponibiliza à comunidade trinta hortas de cinquenta metros quadrados situadas no campus de St^a Apolónia do IPB (fig.2). A finalidade desta iniciativa passa não só por permitir à comunidade produzir o próprio alimento, mas também por criar um espaço de lazer e bem-estar, de experiência e aprendizagem em comunidade (CiESA, 2011).

As “Hortas de Lazer” visam também estimular e promover o interesse por práticas agrícolas sustentáveis, ao mesmo tempo que contribuem para uma melhor saúde e qualidade de vida em geral, uma vez que podem funcionar como incentivo à adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

Todos os candidatos a quem tenha sido atribuído uma horta, têm que participar em formações temáticas sobre agricultura ecológica, promovidas pela Associação Cultural Recreativa do Pessoal do Instituto Politécnico de Bragança (ACRPIPB), ficando com o direito de participar nas palestras e aulas sobre técnicas de agricultura ecológica, como rega, uso da água e do solo, entre muitas outras temáticas (CiESA, 2011).

O projeto começou em Março de 2010 com a preparação do terreno, delimitação das hortas, implementação do sistema de rega e colocação de compostores (CiESA, 2011). Os trinta e oito talhões disponíveis tiveram adesão imediata e, em 2012, aumentaram mais 84 talhões (NordesteTV, 2012). Para usufruir das hortas, os interessados pagam o valor simbólico de 20€ anuais, mais uma caução de 10€ que é pedida quando a horta é atribuída. As ferramentas de trabalho estão a cargo dos utilizadores, tendo eles um espaço próprio no local destinado ao seu armazenamento.

A água e os adubos também são disponibilizados gratuitamente, dentro das possibilidades existentes (CiESA, 2011).



Figura 7 - Talhões do IPB, Imagem de NordesteTV

4.1.6 Santarém

Em 2011, a Câmara Municipal de Santarém implementou um projeto de hortas sociais que consiste no reaproveitamento do jardim da antiga Escola Prática de Cavalaria, onde foi instalada a Fundação da Liberdade (O Mirante, 2011). Este projeto atribuiu cinco talhões de 50 metros quadrados a famílias e pessoas carentes, que são acompanhadas pelo projeto da Casa Solidária (O Mirante, 2011).

Para além do terreno para cultivo, a Casa Solidária disponibiliza água para rega, sementes, materiais agrícolas e formação técnica, e conta com o apoio de estagiários da Escola Superior de Educação de Santarém e com a colaboração da Escola Superior Agrária de Santarém, que transmite os conhecimentos teóricos e práticos necessários para a criação da horta social (O Mirante, 2011).

Para além das hortas sociais de Santarém, foram ainda instaladas, em 2012, as hortas urbanas de Almeirim, chamadas “Bio Hortas de Almeirim – Sachónabo” (fig.8). Este projeto teve o objetivo de proporcionar a prática da horticultura como atividade de lazer, sensibilizar a população para o aproveitamento racional dos recursos (como utilização da compostagem), valorizar o espírito comunitário, permitir a partilha de experiências entre os vários utilizadores, promover a realização de atividades em família com incidência na educação ambiental, incentivar hábitos de alimentação saudáveis e promover o aproveitamento eficiente de terrenos municipais para fins de recreio, culturais e de educação (Município de Almeirim, 2014).

Este projeto, que numa primeira fase atribuiu gratuitamente 60 talhões de 50 metros quadrados, teve uma procura que ultrapassou a oferta entre os municípios (Câmara Municipal de Almeirim, 2014). Na segunda fase do projeto, em 2015, foram atribuídos mais 100 talhões, tendo a procura sido de novo superior à oferta (Rede Regional, 2015).



Figura 8 - Imagem promocional da segunda fase do projeto Sachónabo (ERibatejo, 2015)

4.1.7 Aveiro

Em 2012, foi criado o projeto de Hortas Comunitárias na Freguesia da Vera Cruz por iniciativa da Câmara Municipal, em parceria com a Junta de Freguesia da Vera Cruz e a Escola Profissional de Aveiro. Este projeto está atualmente a funcionar numa parcela de terreno nas Barrocas, onde foram inicialmente distribuídos 8 talhões numa área de quatro mil metros quadrados, tendo sido atribuído um dos talhões à EPA – Escola Profissional de Aveiro – para ações de formação e envolvimento de alunos nas práticas agrícolas (Câmara Municipal de Aveiro, 2012). Este projeto gerou um grande interesse e foi logo criada uma lista de espera, sendo que em 2013 já se encontravam 24 famílias a trabalhar nos talhões da horta (Portal d' Aveiro, 2013).

Esta iniciativa teve como objetivos permitir a ocupação dos tempos livres de uma forma útil e construtiva e preservar métodos tradicionais de agricultura e consequente valorização da paisagem. Funcionou como projeto piloto para ser alargada a outras freguesias do distrito (Câmara Municipal de Aveiro, 2012).

Apesar de ter sido uma iniciativa que gerou um grande interesse por parte dos cidadãos, a horta comunitária de Vera Cruz enfrentou alguns problemas, denunciados pelo Presidente da Junta, que referiu que um ano depois da sua inauguração a horta continuava sem poço e sem ponto de luz. Afirmou inclusive que “para haver água tiveram de ir lá os Bombeiros com uma cisterna despejar água” e que “as pessoas para regarem o que lá plantaram têm de levar a água de casa” (Portal d'Aveiro, 2012).

O distrito de Aveiro teve também um projeto para uma horta comunitária no ano de 2017, na Freguesia de Esgueira. O terreno cedido pela freguesia localiza-se na Rua Vicente Almeida Eça e foi, na altura, considerado adequado ao cultivo de horta e, por esse motivo, disponibilizado para que os habitantes da freguesia pudessem cultivá-lo (Junta de Freguesia de Esgueira, 2017) (Diário de Aveiro, 2017). No entanto, também este apresenta diversos problemas, sendo o mais grave não ter sido garantido uma fonte de água em quantidade suficiente para assegurar a rega aos mais de trinta talhões distribuídos, já que o poço existente apenas garante cerca de 10% da água necessária,

tendo os horticultores de carregar água em garrações até às hortas para regar as suas culturas (Aveiro PCP, 2017).

Outra horta comunitária está localizada na Quinta Ecológica da Moita, que criou o projeto Hortas Familiares em 2015. Este projeto disponibiliza talhões de aproximadamente 60 metros quadrados que são alugados por 25€ anuais e 4 horas de voluntariado por mês para toda a família. Os principais objetivos desta proposta são o incentivo à agricultura biológica, o apoio à economia familiar, a sensibilização para a proteção da natureza e para a alimentação saudável e o fortalecimento do espírito de comunidade e partilha (Quinta Ecológica da Moita, 2016).

4.1.8 Beja

Em 2012, a Câmara Municipal de Beja avançou com o projeto "Hortas Urbanas da Cidade de Beja" (fig.13), que estão localizadas entre a Quinta d'El Rei e o Bairro do Pelame. O terreno tem cerca de 1,25 hectares e está dividido em 138 talhões com 40 a 80 metros quadrados (CorreioAlentejo, 2011) (Sul Informação, 2013).

Com este projeto, a Câmara Municipal de Beja procurou valorizar o ambiente aumentar a biodiversidade no município, assim como recuperar técnicas e métodos de cultivo de solos, promover a qualidade de vida das populações através de práticas agrícolas sustentáveis, pela obtenção de alimentos de qualidade e ao acrescentar valor ao rendimento familiar, preservar a ruralidade em espaço urbano e sensibilizar as populações para os impactos ambientais da agricultura (CorreioAlentejo, 2011) (Câmara Municipal de Beja, 2016) .

Para usufruírem de um talhão, os munícipes tinham, inicialmente, de pagar uma renda mensal de 10€. Essa renda foi ajustada uns meses depois de o projeto ter início, tendo passado para 5€ mensais, que constituem um fundo comum de reserva para a manutenção e conservação do espaço e dos seus equipamentos (Sul Informação, 2013).

A autarquia fez notar que a procura pelos talhões superou a oferta e que tem interesse em alargar este projeto também às freguesias rurais (Sul Informação, 2013).



Figura 9 - Projeto Hortas Urbanas de Beja

4.1.9 Évora

Em 2012, a Câmara Municipal de Évora iniciou o projeto “Hortas Urbanas de Évora” (fig.12), que decorre do processo de Agenda XXI (Évora, 2017). As primeiras hortas a nascerem deste projeto foram instaladas em terrenos da Câmara Municipal, no Monte de Santo António e foram divididas em 90 talhões entre 25 e 50 m² que foram entregues aos munícipes interessados de forma gratuita para estes cultivarem hortícolas e florícolas (Câmara Municipal de Évora, 2012) (Bloise, 2015).

Este projeto teve o objetivo de contribuir para a autonomia alimentar, criando complementos ao rendimento das famílias, promover hábitos de alimentação mais saudáveis, sensibilizar e educar para o desenvolvimento sustentável, ampliar a biodiversidade e contribuir para uma melhor consciência ambiental, potenciando o recurso à compostagem e sensibilizando para a necessidade da redução de resíduos (Câmara Municipal de Évora, 2012).

As hortas contam com um ponto de acesso à água para rega, um abrigo de madeira para guardar ferramentas e alfaias, um compostor artesanal, um armário/ caixa de madeira para arrumo de ferramentas individuais e uma zona de circulação, descanso e convívio (Câmara Municipal de Évora, 2012).

Em 2013, a Câmara Municipal de Évora aumentou o projeto e entregou mais 138 talhões de 45m² (quarenta e cinco metros quadrados) nos terrenos junto ao Forte de Santo António (Metronews, 2013). Em 2013, o projeto contava com 207 talhões distribuídos pelos munícipes e verificava-se uma constante procura por parte dos eborenses, o que fez com que a Câmara Municipal de Évora se juntasse às Juntas de Freguesia para criarem mais hortas noutros terrenos da cidade (Metronews, 2013).



Figura 10 - Logotipo das Hortas Urbanas de Évora

4.1.10 Portalegre

Em 2012, o Município de Elvas foi o primeiro do distrito de Portalegre a instalar uma horta comunitária na zona de Belhó, Raposeira (fig. 9). Este projeto teve como objetivo tornar a atividade agrícola controlada e regulamentada mais acessível a quem não dispõe de espaço próprio e privado, ao mesmo tempo que fomenta o espírito comunitário e a educação ambiental (Município de Elvas, 2012).

O terreno cedido pelo município tem dois hectares e foi dividido em talhões de 200 a 250 metros quadrados para serem utilizados por moradores da zona (Cidadelvas, 2012). Todos os horticultores recebem formação prática e teórica sobre agricultura sustentável e sobre as normas de convivência nos espaços comuns das hortas (Cidadelvas, 2012). Os utilizadores apenas têm de pagar o valor da água utilizada mensalmente, correspondente a 0,20€/m³.



Figura 11 - Horta Comunitária de Elvas (Cidadelvas, 2012)

4.1.11 Setúbal

Em 2013, o Município de Setúbal avançou com o projeto das Hortas Urbanas de Setúbal, instalando as “Hortas Urbanas das Amoreiras” (fig. 11), na avenida D. Pedro V, dotando o Município de Setúbal com um equipamento comunitário que permite uma forte conexão ecológica, social e económica entre os habitantes da cidade e uma atividade agrícola sustentável (Município de Setúbal, 2017) (Município de Setúbal, 2013).

As Hortas Urbanas das Amoreiras têm 74 talhões de 30 metros quadrados (10m x 3m), dos quais 54 se destinam ao público em geral, 18 aos trabalhadores do Município de Setúbal e 2 às pessoas com mobilidade reduzida. Para usufruir de um talhão, os interessados têm de pagar uma renda mensal de 7,5€ (Município de Setúbal, 2013). O projeto conta ainda com áreas de grupo (abrigo de ferramentas, instalações sanitárias e compostor) e áreas de passagem (Município de Setúbal, 2017).

As Hortas Urbanas das Amoreiras têm como objetivos valorizar o espírito comunitário, incentivar hábitos alimentares saudáveis, preservar práticas agrícolas tradicionais, sensibilizar e educar a população para o respeito e a defesa do ambiente, recuperar técnicas e métodos de cultivo dos solos com vista à autossustentência das

famílias e proporcionar espaços de ocupação recreativa, de lazer e de encontro com a natureza (Município de Setúbal, 2013).

Em 2017, o Município começou a segunda fase do projeto ao investir mais vinte mil euros e aumentar o número de talhões para 148 (Distrito, 2015).



Figura 12 - Hortas Urbanas das Amoreiras (DistritoOnline, 2015)

4.1.12 Braga

As primeiras hortas comunitárias de Braga foram as “Hortas comunitárias de Parada de Tibães” da União de Freguesias de Panoias, Merelim S. Paio e Parada de Tibães, inauguradas em 2013 e onde foram investidos cerca de 240 mil euros (Correio do Minho, 2016).

Desde esse ano, o município de Braga investiu em mais hortas comunitárias, tendo nos dias de hoje onze hortas em funcionamento nas suas diversas freguesias, o que resulta em cerca de 400 talhões distribuídos que correspondem a 20 mil metros quadrados de terreno (Correio do Minho, 2016) (Município de Braga, 2016).

A última a ser instalada foi a Quinta da Armada, na freguesia de S. Victor (fig. 3), em 2016, situada na confluência das ruas Quinta da Armada e Albano Belino (Correio do Minho, 2016).

A par da horta da Quinta da Armada e da horta de Parada de Tibães, a Autarquia criou hortas urbanas e/ou sociais em S. Gregório e na Quinta das Hortas (Maximinos, Sé e Cidade), na Quinta das Lameiras e Quinta das Carmelitas (Nogueiró e Tenões), no Bairro de Santa Tecla (S. Victor), no Picoto (S. Lázaro e S. João do Souto), na União de Freguesias de Fraião, Nogueiró e Lamações, em Montariol e nas Andorinhas (S. Vicente), e ainda na CERC Braga (Município de Braga, 2016).

Os talhões das hortas comunitárias rondam os 50 metros quadrados com uma renda associada de 20€ anuais.



Figura 13 - Quinta da Armada (junta de freguesia de S. Vitor)

4.1.13 Leiria

Em 2014, a Câmara Municipal de Leiria dinamizou, com o projeto “Hortas Verdes” (fig.7), uma horta comunitária de 23 talhões nas encosta do castelo. Em 2015, devido à elevada adesão dos munícipes ao projeto, alargou-o a mais 36 talhões de 35 metros quadrados cada, na Quinta da Gordalina.

Esta iniciativa teve como fundamento a adoção de boas práticas agrícolas e biológicas, assim como apoiar a subsistência alimentar das famílias. Este projeto promove o autoconsumo de alimentos produzidos e incentiva hábitos de vida saudáveis, ao mesmo tempo que combate o “stress” e o sedentarismo e fortalece a manutenção de relações sociais e o espírito de comunidade (Município de Leiria, 2019) (Município de Leiria, 2019).

Os munícipes interessados participam também numa formação sobre agricultura biológica para adquirirem as competências necessárias para a prática de agricultura biológica, e pagam cerca de 8€ por mês de renda, segundo consta no regulamento do projeto “Hortas Verdes”. Ao seu dispor têm compostor, ponto de água e abrigo para as ferramentas.



Figura 14 - Logotipo do Projeto Hortas Verdes

4.1.14 Guarda

Em 2015, a Junta de Freguesia da Guarda decidiu apostar na valorização e no aproveitamento das terras com aptidões agrícolas. Assim, procurou terrenos com água e próximos do centro para criar uma horta urbana. (Freguesia da Guarda, 2019).

O terreno utilizado para esta iniciativa está localizado no centro da cidade, junto ao complexo do Teatro Municipal da Guarda e foi cedido a título gratuito pelos proprietários à Junta de Freguesia da Guarda, tendo logo vinte cidadãos mostrado interesse em cultivar a terra (fig. 5). O Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) colaborou com esta iniciativa ao disponibilizar apoio técnico e formação aos interessados que, ao frequentarem o curso de operador agrícola, adquiriram competências para tratarem das terras, desde a preparação do solo até aos tratamentos fitossanitários e à seleção da época de cultivo de cada cultura (Freguesia da Guarda, 2019) (Beira.pt, 2015).

A procura por talhões de terreno foi tão grande logo no primeiro ano que a Junta de Freguesia teve o interesse de providenciar mais terreno para dar resposta ao interesse dos cidadãos, como foi referido por João Prata, Presidente da Junta da Freguesia da Guarda (Beira.pt, 2015).

Quando o mandato terminou, a terra cedida foi “devolvida” aos proprietários. Mas, em 2017, no novo mandato, a junta quis retomar este projeto e os proprietários cederam o mesmo terreno, que foi preparado de modo a ter mais área útil de cultivo. Nesse ano, foram atribuídos 27 talhões com cerca de 80 metros quadrados e estabeleceram-se regras/ melhores formas de funcionamento (Freguesia da Guarda, 2018). Os cidadãos, para usufruir dos talhões, “nada têm de dar em troca a não ser cuidar do terreno, semeando, colhendo e amanhando a terra”, informou o Presidente da Junta da Guarda.

Agora, no terreno que antes estava ao abandono, crescem diversos hortícola, dando possibilidade às pessoas que têm dificuldades económicas de terem ali um complemento ao seu meio de sustento (Freguesia da Guarda, 2019) (Beira.pt, 2015).



Figura 15 - Hortas Urbanas da Guarda, retirada da galeria de fotos do site da Freguesia da Guarda

4.1.15 Viseu

Em 2015, o município de Viseu lançou o projeto “Hortas Comunitárias e Pedagógicas”, que está incluído no programa “Viseu Rural”, cujo objetivo é fomentar o desenvolvimento rural e a agricultura familiar. Com este projeto, o município de Viseu procurou incentivar a prática de agricultura sustentável, proporcionar aos agregados familiares mais carenciados um complemento ao seu orçamento, bem como promover a educação ambiental escolar e a formação agrária de pequena escala (Município de Viseu, 2015).

Os talhões disponibilizados pelo município encontram-se na Quinta da Cruz (fig. 4), propriedade do município de Viseu, que disponibiliza também espaços para formação, arrumos de ferramentas e de lazer (Município de Viseu, 2015). Os interessados pagam anualmente 50€ após a entrega do talhão com cerca de 45 metros quadrados, podendo em casos de carência económica, efetuar o pagamento em cinco prestações de igual valor ao longo do ano.



Figura 16 - Talhões da Horta de Viseu (Studiobox, 2015)

4.1.16 Vila Real

Em 2016, a Câmara Municipal de Vila Real arrancou com o projeto “Hortas comunitárias de Vila Real”, que surgiu no âmbito do programa ARTICULAR, com cariz social e ambiental, com o principal objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos nas cidades (Município de Vila Real, 2016).

Os 22 talhões de 50 metros quadrados foram cedidos às famílias de Vila Real a título gratuito, e estas têm acesso a um ponto de água de utilização comum, um armazém para guardar as ferramentas agrícolas, um compostor coletivo e um vasilhame para recolha de água (Município de Vila Real, 2016).

O projeto das hortas urbanas visa proporcionar prática de atividades ao ar livre, convívio e ocupação de tempos livres, incentivar hábitos de alimentação saudável, promover a educação ambiental e a ocupação das pessoas idosas e reformadas, diminuir a pobreza através do cultivo de alimentos para autoconsumo, promover o aproveitamento eficiente de terrenos municipais para fins de recreio, culturais e de educação, incentivar o uso de práticas agrícolas tradicionais em modo de produção biológico e potenciar a utilização da compostagem (Município de Vila Real, 2015).

4.1.17 Castelo Branco

Em 2017, o concelho de Castelo Branco avançou com um projeto para requalificar uma antiga exploração agrícola, transformando a exploração numa horta social (fig. 6). O projeto “*As Hortas Sociais da Quinta do Chinco*” – que ficou situado entre o Bairro da Carpalha e o Bairro Ribeiro das Perdizes – teve o objetivo de estimular a integração e a convivência social entre diferentes gerações, fomentando o espírito comunitário e a entreajuda. Para além de servir como apoio à subsistência das famílias e indivíduos, também permite o acesso a uma alimentação mais saudável e variada (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2019).

Este projeto promove a atividade de horticultura e floricultura em modo de produção biológica e incentiva práticas ancestrais de trabalho do solo, o uso e a partilha sustentável de água e o aproveitamento das plantas para ajudarem a proteger as culturas (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2019). Em 2018, 72 talhões, entre os 86 e os 158 m², já tinham sido atribuídos e estavam todos em utilização (Sá, 2018).

O Município teve ainda a intenção de promover neste espaço o aproveitamento dos resíduos orgânicos (Câmara Municipal de Castelo Branco, 2019).



Figura 17 - Quinta do Chinco

4.2 Análise comparativa

Pela observação da tabela resumo (tabela 2), podemos concluir que Leiria é o segundo distrito onde se paga mais por ter um talhão numa horta comunitária, tendo à sua frente apenas o distrito de Setúbal. A média das rendas pagas pelas hortas comunitárias – não contando com os distritos em que esta é gratuita e excluindo Portalegre por o valor depender apenas do uso de água de cada talhão – é de 1,26€ por metro quadrado.

Dos 17 distritos de Portugal, 6 cedem os talhões a título gratuito, o que corresponde a uma percentagem arredondada de 35%.

Tabela 2 - Tabela resumo das rendas anuais das hortas comunitárias em Portugal

Conselho	Área	Renda Anual	€/m ²
Porto	Entre 30 e os 45 m ²	Título Gratuito	0€/ m ²
Bragança	50	20€	0,4€/ m ²
Vila Real	50	Título Gratuito	0€/ m ²
Braga	50	20€	0,4€/ m ²
Aveiro	60	25€	0,42€/ m ²
Viseu	45	50€	1,11€/ m ²
Guarda	80	Título Gratuito	0€/ m ²
Coimbra	150	30€	0,2€/ m ²
Leiria	35	96€	2,74€/ m ²
Castelo Branco	Entre 86 e os 158 m ²	Título Gratuito	0€/ m ²
Santarém	50	Título Gratuito	0€/ m ²
Portalegre	Entre 200 e 250 m ²	(0,20€/m ³ água)	X
Lisboa	100m ²	180€	1,80€/ m ²
Setúbal	30	90€	3€/ m ²
Évora	Entre 25 e 50 m ²	Título Gratuito	0€/ m ²
Beja	60	60€	1€/ m ²
Faro	37	12	0,32€/ m ²

4.3 Discussão

O estudo das várias hortas comunitárias existentes em Portugal permite concluir que nos últimos anos houve uma crescente preocupação por parte das autarquias em sensibilizar a população e procurar respostas para o problema da sustentabilidade ambiental. Todas as hortas comunitárias referidas trabalham em modo biológico e a grande maioria oferece aos seus utilizadores formação teórica e prática sobre agricultura biológica e métodos sustentáveis de utilização do solo.

Podemos concluir que todos os casos estudados tiveram uma resposta positiva, tendo havido muitos casos em que a procura superou a oferta, criando-se uma lista de espera, e muitos resultaram de iniciativas organizadas pela própria população. Nota-se ainda uma preocupação das autarquias em aumentar a oferta de talhões disponíveis para dar resposta a esta procura.

As hortas comunitárias e a agricultura urbana são uma solução para diminuir a pobreza das famílias carenciadas e ajudar na sua autossuficiência alimentar.

Podemos também observar que muitos dos terrenos onde foram instaladas hortas comunitárias estavam “ao abandono”, sem uso e sem gerar qualquer tipo de produtividade. Ao ceder os terrenos para o uso comum, não só se melhora a paisagem urbana, como se evita a degradação do terreno e um aumento da sua produtividade. Nos casos em que as autarquias cobram uma renda simbólica, não só existe um rendimento monetário, ou seja, um ganho económico para a autarquia, como existe um ganho económico também para os utilizadores, em conjunto com um ganho ambiental e um ganho social – tudo a partir de um terreno que não estava a ser aproveitado.

Apesar de também haver artigos sobre alguns problemas ligados às hortas comunitárias, como alguns roubos e vandalismo, estes são escassos e não invalidam as vantagens dos projetos realizados, desde que assentem em projetos de instalação que ofereçam as condições necessárias aos utilizadores, a peça principal para o bom funcionamento da horta comunitária a curto e longo prazo.

Este estudo confirma a vontade da população em voltar a ligar-se à agricultura, já referida anteriormente neste trabalho. O distrito de Leiria não é exceção, tendo o projeto das Hortas Verdes, que começou por ser um programa praticado numa vertente de lazer, sido alargado em 2014, e, mesmo assim, haver ainda dezenas de candidatos que se encontram em lista de espera (Diário de Coimbra, 2016).

Por todos os motivos referidos, acho pertinente criar uma horta comunitárias em Leiria cujo objetivo seja, entre outros, ajudar na autossuficiência alimentar das famílias, reestabelecer a ligação da população leiriense à agricultura, criar uma zona de partilha de conhecimentos agrícolas, sensibilizar a população para a sustentabilidade ambiental e reforçar o espírito de comunidade.

5. O PROJETO HORTAS COMUNITÁRIAS DA BARREIRA

5.1 Seleção e características do terreno

Após observação de vários terrenos na zona de Leiria que poderiam vir a ser usados para uma horta comunitária, realizou-se uma reunião com o presidente da Junta da União de Freguesia de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes para apurar quais os terrenos públicos disponíveis e com condições adequadas para o projeto da horta comunitária.

A freguesia da Barreira é uma zona considerada periurbana que tem assistido, nos últimos anos, a um aumento significativo da construção de vivendas e prédios sem terreno de cultivo, o que resulta em que as pessoas que venham viver para a localidade, não tenham um terreno em que possam trabalhar na agricultura.

Como referido anteriormente, existe vontade por parte da população em trabalhar na terra, quer por lazer, quer para obter o próprio sustento e, tendo a junta de freguesia terrenos disponíveis aptos à agricultura que não estão a ser usados, a instalação de uma horta comunitária traria muitos benefícios para ambas as partes, tanto a nível económico, como social e ambiental.

Das opções apresentadas, escolheu-se utilizar um terreno situado na freguesia da Barreira, por este se situar ao lado da estrada principal (atrás do cemitério), dando-lhe a vantagem de ter um fácil acesso, e ser perto de uma zona habitacional, concedendo-lhe uma fácil localização e centralidade (figura 18).

Para além destas vantagens na localização, o terreno está rodeado de outros terrenos agrícolas privados, como vinha, oliveiras e outras culturas hortícolas, o que se considera ser um bom indicador para a qualidade do solo e um ótimo motivo para tentar aproveitar o seu potencial para benefício da população local.



Figura 18 – Delimitação do terreno

5.2. Planificação do terreno

A área total do terreno ronda os 8 200 metros quadrados, sendo a parte ligada ao cemitério, com cerca de 1000 metros quadrados, uma parte com mais inclinação. A parte sem inclinação, apta à instalação dos talhões da horta comunitária, tem um total aproximado de 3700 metros quadrados. Na parte plana do terreno serão deixados cerca de 400 metros quadrados para a instalação de uma zona de convívio.

O terreno será dividido em 3 partes: um pomar comunitário; a área a ser dividida por talhões para a horta comunitária; uma zona de convívio (figura 19).

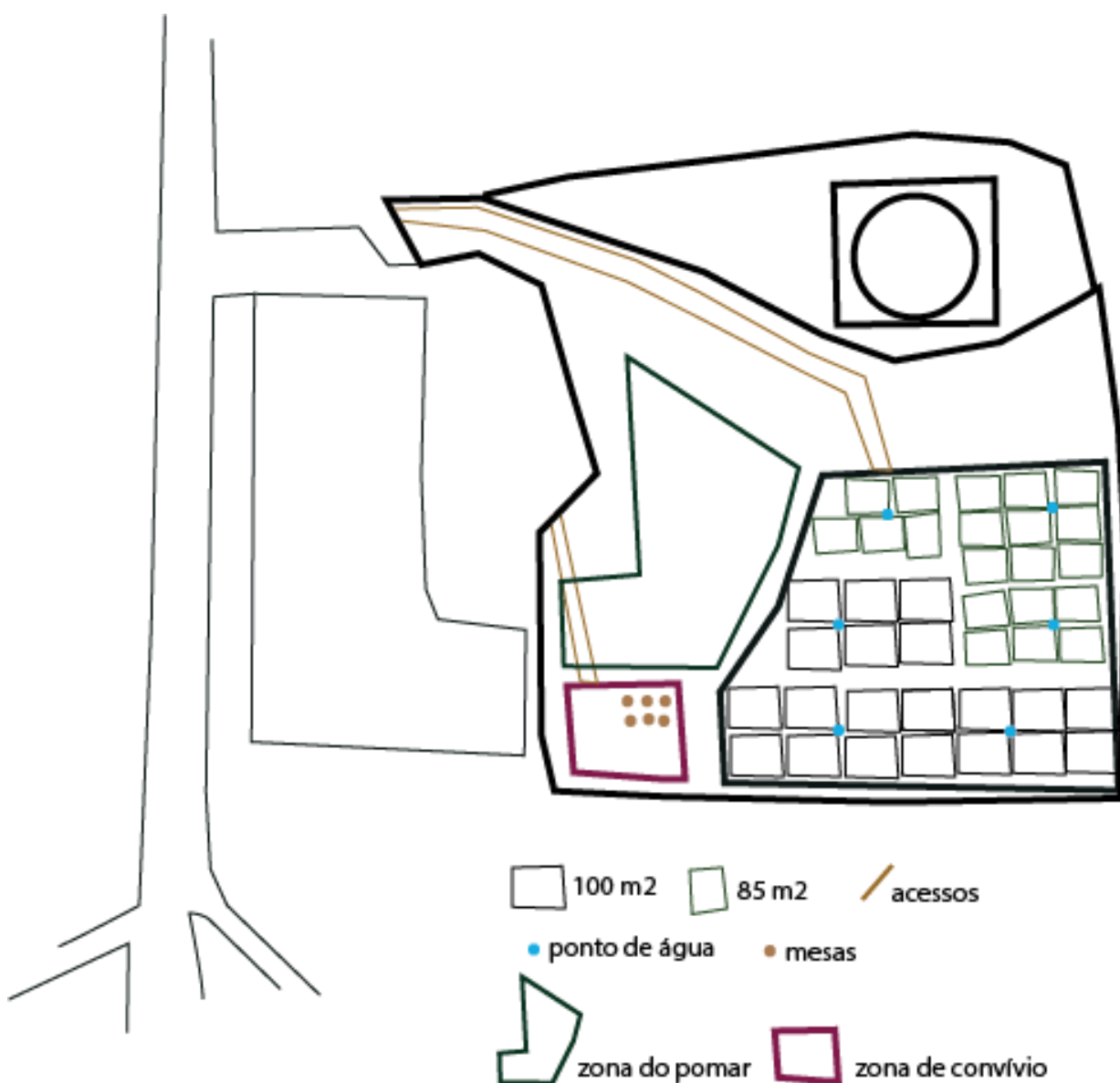


Figura 19 - Planificação do terreno

5.2.1 A Horta Comunitária

A horta comunitária vai ser constituída por 20 talhões de 100 metros quadrados e outros 20 talhões de 85 metros quadrados, dando um total de 40 talhões (figura 19). Cada talhão será separado por caminhos, terá o seu compostor próprio e acesso a um ponto de água de rega partilhado. Esta zona contará também com um contentor marítimo coletivo e adaptado para guardar ferramentas, fertilizantes e sementes.



Figura 20 – Implantação das hortas

Para apurar o nível de produção que uma família que cultive os 100m² consegue obter, utilizou-se um mapa de cultivo (figura 21), que foi obtido por questionário aos agricultores da zona. Este planeamento não é fixo, podendo haver diversas variações consoante as necessidades da família a quem será atribuída o talhão. O espaço ocupado por cada cultura foi também obtido por questionário e por observação das hortas locais, nomeadamente o que as pessoas costumam cultivar mais frequentemente e em maior quantidade.

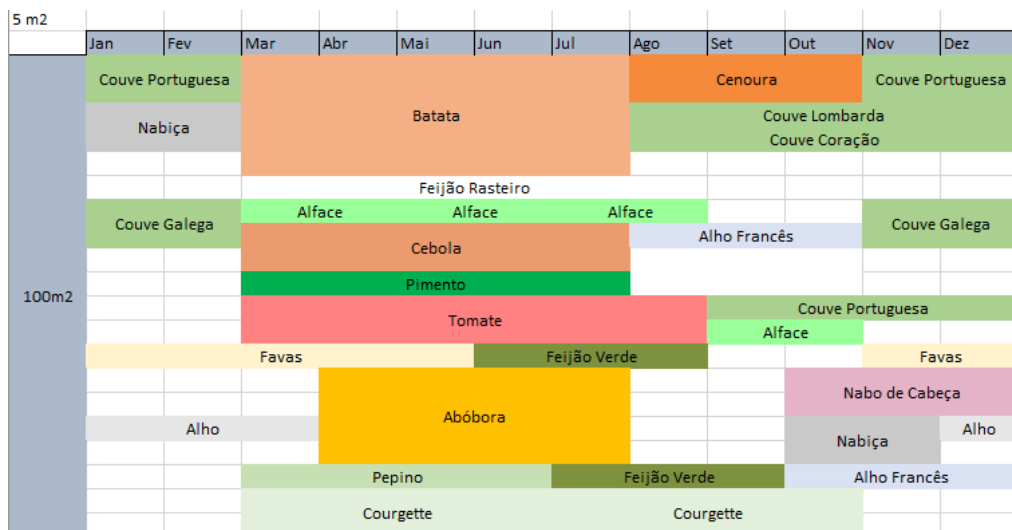


Figura 21 - Exemplo da distribuição espaço-temporal das culturas numa parcela

5.2.2 O Pomar

O pomar comunitário será instalado na área com maior inclinação (figura 18) e vai ser constituído por diversas árvores de fruto tradicionais e mais bem adaptadas à região e que não precisam de um cuidado excessivo por parte dos seus utilizadores. As árvores de fruto como os pessegueiros, as figueiras, as laranjeiras, os limoeiros e os marmeleiros são árvores que se encontram em muitos jardins e em muitos terrenos na região e são, regra geral, muito produtivas sem precisarem de ser regadas regularmente e fertilizadas.

Por observação das árvores de fruto locais que se encontram em terrenos privados, nota-se um certo desperdício da fruta que a árvore produz naturalmente, por a sua produção ser, normalmente, superior ao consumo da respetiva família. Por vezes, os proprietários estão dispostos a dar a fruta em excesso (e muitos deles até dão aos vizinhos e a amigos mais próximos), mas muitos acabam por não saber a quem dar, quer porque não falam com os vizinhos, quer por estes também terem as suas frutas.

O pomar comunitário, para além de ser aberto a toda a freguesia e não só aos ocupantes dos talhões, vai estar junto a uma zona de convívio, onde as pessoas poderão conversar e ficar a conhecer-se, vindo a poder ser criada uma rede de partilha e, assim, reforçar o sentido de comunidade local.

As árvores selecionadas são: figueiras, pessegueiros, pereiras, laranjeiras, limoeiros e marmeleiros.

A área selecionada para a instalação do pomar tem um total arredondado de 1000 metros quadrados. Utilizando o valor médio de 6 metros por 6 metros para o compasso entre as árvores (Tabela 3), valor recomendado pela Estação Agrária de Viseu (2017), seriam necessários em média 36 metros quadrados por árvore, permitindo a instalação de um total de 27 árvores de fruto no terreno. Para este projeto, prevê-se a instalação de 30 árvores, fazendo os ajustes necessários no momento da plantação.

Serão instalados 5 exemplares de cada espécie, traçadas em equiconcio (figura 22), para permitir o melhor aproveitamento do terreno.

Tabela 3 - Compasso recomendado na plantação de fruteiras (Estação Agrária de Viseu, 2017)

Árvores	Compasso (metros)
Macieiras	8 a 10
Pereiras	4 a 8
Laranjeiras	4 a 8
Damasqueiros	6 a 8
Ameixeiras	4 a 7
Limoeiros	3 a 7
Pessequeiros	4 a 6
Figuerias	6 a 8

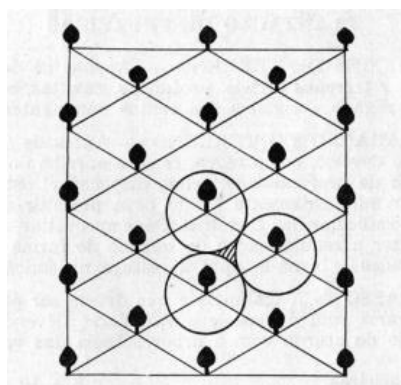


Figura 22 - Equiconcio (Estação Agrária de Viseu, 2017)

Para a instalação do pomar, e após prévia limpeza e desmatagem do terreno, será necessário nivelar um pouco o solo para tornar possível o trabalho com máquina (deixando parte da inclinação) e fazer as covas (0,60m de profundidade x 0,60m de comprimento x 0,60m de largura). Para tal será utilizada uma pequena retroescavadora ((DICA, 2014; Estação Agrária de Viseu, 2017).

5.2.3 A Zona de Convívio

A zona de convívio vai ser constituída por uma zona coberta com um telheiro e com um conjunto de 6 mesas de piquenique em madeira de 180x150x70cm. Vai ser um lugar de partilha de conhecimentos e de aprendizagem, de partilha de possíveis excessos de produção e um local para contribuir para o fortalecimento do sentido de comunidade.

Para aceder à zona de convívio serão construídas umas escadas (como desenhado na figura 19), para que as pessoas não tenham que descer pelo caminho de acesso aos talhões e dar a volta ao pomar, podendo ir para a zona de convívio

diretamente. Este investimento só poderá ser realizado após despejos de terra no local, para diminuir a inclinação e permitir as obras necessárias. Havendo a possibilidade de os despejos de terra serem gratuitos e como serão necessários vários meses, este investimento não foi contabilizado.



Figura 22 - Zona de Convívio

5.3 Análise de Custos e Benefícios do Projeto

5.3.1 Custos de Investimento

5.3.1.1 Investimento da Junta de Freguesia

Os investimentos para o projeto dividem-se em investimentos de preparação do terreno e instalação das estruturas necessárias para o funcionamento da horta comunitária, investimentos para a instalação do pomar e investimentos para a instalação da zona de convívio (tabela 4).

Para começar o projeto é necessário fazer a limpeza do terreno e passar o escarificador (1336,66€). Os investimentos mais dispendiosos são o furo que será necessário fazer para os utilizadores terem água disponível para rega (9766,20€) e a construção do acesso aos talhões (6386,16€). Para o funcionamento da horta comunitária, foi pedido um orçamento de um contentor marítimo modificado para servir como abrigo de ferramentas (3690€) e de um compostor individual para cada talhão (1799,60€).

Para a instalação do pomar, foi pedido o orçamento para a plantação das árvores com escavadora (212€) e o orçamento para a aquisição das trinta árvores de fruto que constituem o pomar (169,70€). Acrescentou-se ainda aos investimentos do pomar, um

saco de composto orgânico recomendado para aplicar na plantação das árvores (8,70€). O investimento total no pomar terá o valor de 390,40€.

A zona de convívio tem um investimento total de 4023€, com 1194€ correspondentes ao valor dos bancos que vão ser instalados e 2829€ ao telheiro que vai ser construído para servir de zona coberta.

O investimento total é de 27 392,02€.

Tabela 4 - Investimentos Necessários

#	Nome	Designação	Qt	Valor Unitário	Total S/Iva	Iva (%)	Total C/Iva
1	Furo de Água	Preparação do Terreno	1	-	7940€	23%	9766,20€
2	Limpeza do Terreno	Preparação do Terreno	30h	40	1200€	6%	1272€
3	Escarificador	Preparação do Terreno	2h	30,50€	61€	6%	64,66€
4	Acesso	Obras	352m2	14,75€	5 192€	23%	6 386,16€
5	Covas Árvores Furto	Pomar	30	-	200€	6%	212€
6	Composto Orgânico	Pomar	1	8,70€	8,20€	6%	8,70€
7	Árvores de Fruto	Pomar	20	4,99€	94,15€	6%	99,80€
8	Árvores de Fruto (citrinos)	Pomar	10	6,99€	65,94€	6%	69,90€
9	Bancos	Zona de Convívio	6	199€	970,73€	23%	1194€
10	Contentor Marítimo	Horta Comunitária	1	3000€	3000€	23%	3690€
11	Compostores	Horta Comunitária	40	44,99€	1 428,25€	23%	1799,60€
12	Telheiro	Zona de Convívio	1	2300€	2300€	23%	2829€
Total							2 7392,02€

Os valores de investimento considerados resultam de orçamentos solicitados a empresas locais e a indivíduos independentes que se encontram discriminados e explicados na tabela 5. O valor obtido pelo serviço de escarificar o terreno foi obtido através do valor referido na publicação da DGADR (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural), do custo de execução das principais tarefas agrícolas (mão-de-obra e máquinas) (DGADR, 2001).

Tabela 5 - Orçamentos solicitados

#	Entidade	Fundamentação	Valor S/Iva	Valor C/Iva	Anexos
1	Sondalis	Sondagem + transformação em captação de água pelo método rotopercurso, profundidade de 180 metros	7940€	9766,20€	4.1
2	Independente	Cortar mato com máquina yanmar b37, 40€/hora de máquina + operador; 30 horas	1200€	1272€	4.2
3	Estimativa	Trator + escarificador vibrátil (1,44h/ ha)	61€	64,66€	4.3
4	António Emílio Gomes & Filhos, Lda.	Reabilitação de acesso com 110ml de extensão e 3,2m de largura	5192€	6386,16€	4.4
5	Independente	Abrir 30 covas de 60cm x 60cm x 60cm com mini giratória	200€	212€	4.5
6	Agriloja Leiria	Saca 30Kg Nutrofertil Profissional	8,20€	8,70€	4.6
7	Agriloja Leiria	20 árvores de fruto em saco;	94,15€	99,80€	4.7
8	Agriloja Leiria	10 citrinos em saco;	65,94€	69,90€	4.7
9	Aki	Mesa de Piquenique 180x150x70cm	970,73€	1194€	4.8
10	COMOD	Contentor marítimo usado e transformado de 6000x2440mm, com uma porta e 2 Janelas	3000€	3690€	4.9
11	Agriloja	Compostor 420LT COM PL + 230LT	1428,25€	1799,60€	4.10
12	Telheiro	Telheiro em madeira de pinho tratada em toско com 4m de comprimento por 3,20m altura e 2,50m largura	1869,91	2300€	4.11

5.3.1.2 Investimento dos utilizadores

As ferramentas que os utilizadores vão ter que adquirir para trabalhar o talhão que lhes é atribuído representam um investimento de 56,93€ (tabela 6). Para este orçamento, averiguou-se os preços das principais ferramentas utilizadas pelos hortelões comuns na zona.

Tabela 6 - Investimento em Ferramentas (anexo 8.2)

Ferramenta	Quantidade	Preço
<i>Enxada c/ cabo</i>	1	16,25 €
<i>Sachola 3 bicos</i>	1	12,25 €
<i>Forquilha SD c/cabo</i>	1	12,99 €
<i>Ancinho</i>	1	9,49 €
<i>Bico Cabo Curto</i>	1	5,95 €
Total		56,93€

5.3.2 Custos de Exploração

5.3.2.1 Custos para a freguesia

O único custo direto para a freguesia será a eletricidade necessária para a rega dos talhões. Para fazer a estimativa deste valor, questionei ao município de Leiria quais os encargos anuais que tinha com a Horta Verde da encosta do castelo. O município de Leiria referiu que tem um custo anual de eletricidade de 194,14€ (para 1260 m²). Adaptando este valor para os 3700 m² da horta comunitária da barreira, temos um valor aproximado de 570,09€.

5.3.2.2 Custos para os utilizadores

Os custos de exploração para os utilizadores correspondem às sementes que estes terão de adquirir para trabalhar no seu talhão (a tabela 8 apresenta de modo exemplificativo os valores para cada pacote de sementes), à renda que terão de pagar por ele e à cota mensal de 1€ que servirá de fundo de reserva caso haja alguma avaria ou sejam necessárias reparações do material comum. É de notar que os custos podem diminuir se as sementes forem guardadas de uns anos para os outros e a renda pode vir a ser ajustada consoante os gastos de luz.

Produtos como produtos fitofarmacêuticos (aceites pela agricultura biológica) e fertilizantes não estão contabilizados pois a sua utilização depende da escolha dos utilizadores, podendo estes optar por apenas usar o composto orgânico, produto final do processo de compostagem.

Tabela 7 - Custos para os utilizadores (Agriloja de Leiria)

Sementes	Quantidade	Preço
<i>Abóbora</i>	10 g	0,65 €
<i>Alface</i>	20g	1,19 €
<i>Alho</i>	250g	1,99 €
<i>Alho francês</i>	7g	0,99 €
<i>Batata</i>	20Kg	20 €

<i>Cebola</i>	10g	0,85 €
<i>Cenoura</i>	10g	0,65 €
<i>Couve Portuguesa</i>	10g	0,65 €
<i>Couve Galega</i>	10g	0,65 €
<i>Couve Lombarda</i>	10g	0,65 €
<i>Couve Coração</i>	10g	0,65 €
<i>Courgette</i>	10g	0,65
<i>Favas</i>	30g	1,49 €
<i>Feijão Trepas</i>	100g	1,99 €
<i>Feijão Rasteiro</i>	100g	1,99 €
<i>Nabiça</i>	25g	0,65
<i>Nabo de Cabeça</i>	25g	0,65
<i>Pepino</i>	10g	0,85 €
<i>Pimento</i>	5g	0,65 €
<i>Tomate</i>	5g	0,85
Total		100,62 €

A renda a pagar pelos talhões será de 24€ anuais sobre os talhões de 100 m² e de 20€ pelos talhões de 85 m². Isto implica que o gasto anual de um utilizador com um talhão de 100 m² é de 124,62€ e o de um utilizador com 85 m² é de 120,62€.

O fundo para reparações e avarias terá um custo individual de 12€ anuais.

5.3.3. Benefícios

5.3.3.1 Benefícios para a freguesia

A junta de freguesia, para além de beneficiar de uma renda paga pelos utilizadores da horta comunitária – que pode chegar aos 880€ por ano -, tem ainda o benefício da eliminação dos custos de limpeza anual que teria de suportar caso o terreno continuasse improdutivo – cerca de 1200€.

5.3.3.2 Benefícios para os utilizadores

Os benefícios dos utilizadores correspondem ao valor do que irão produzir no talhão que lhes for atribuído.

O valor da produtividade utilizado para calcular o valor de produção foi retirado da tabela de produtividade de referências para seguro de colheitas do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral (GGP, 2018). O valor de produção dos 100 metros quadrados foi calculado multiplicando o valor de referência da produtividade pelo preço de venda ao consumidor dos produtos da semana 24/06/2019 (tabela 8).

Fazendo a proporção do valor da produção de 100 m² para 85 m² e multiplicando pelo número de talhões disponíveis, temos um valor de produção total de 25 471,11€ (tabela 9).

Tabela 8 - Valor de Produção por 100m2

Cultura	Produção (kg/ha)	Área Prevista (m ²)	Preço de Venda ao Consumidor	Produção por Talhão (Kg)	ValorProdução Estimado
Abóbora	8700	20	0,79 €	17,4	13,75 €
Alface	20 000	20	1,49 €	40	59,60 €
Batata	10 000	25	0,99 €	25	24,75 €
Cebola	20 000	10	1,15 €	20	23,00 €
Couve Portuguesa	12000	15	1,49 €	18	26,82 €
Couve Lombarda	12000	5	0,89 €	6	5,34 €
Couve Coração	12000	5	0,89 €	6	5,34 €
Couve Galega	12000	5	0,89 €	6	5,34 €
Courgette	35 000	20	1,69 €	70	118,30 €
Feijão Seco	800	5	1,90 €	0,4	0,76 €
Feijão Verde	15 000	15	2,49 €	22,5	56,03 €
Tomate	70 000	10	1,25 €	70	87,50 €
Alho francês	30 000	10	1,99 €	30	59,70 €
Pepino	50 000	5	1,79 €	25	44,75 €
Pimento	30 000	5	1,99 €	15	29,85 €
Fava	8 000	5	2,84 €	4	11,36 €
Alho	7 500	5	4,73 €	3,75	17,74 €
Nabiça	18 000	20	1,99 €	36	71,64 €
Nabo de Cabeça	15 000	10	1,79 €	15	26,85€
Total					688,41 €

Tabela 9 - Valor de Produção Total

Área Talhão	Nº Talhões	Valor Produção por Talhão	Total dos Talhões
100	20	688,41€	13 768,17 €
85	20	585,15€	11 702,94 €
Total Valor			25 471,11 €

5.4. Viabilidade Económica

Para avaliar a rentabilidade do projeto, calculando o valor atual líquido (VAL) e a taxa interna de retorno (TIR), considerou-se que a Junta de Freguesia e os Utilizadores das Hortas Comunitárias da Barreira são uma só entidade. Assim, o investimento inicial para este projeto é de 29 669,22€, os custos são 6 002,96€ e os rendimentos totais, que incluem a renda recebida pela Junta de Freguesia, o benefício de esta já não ter que fazer a limpeza anual do terreno (1200€) e o valor monetário da produção obtida a partir das contas de cultura, são de 27 551,11€ anuais (tabela 10).

Subtraindo os custos aos benefícios, temos um “rendimento” de 21 548,15€ anuais. Considerando apenas os primeiros 5 anos do projeto, e com uma taxa de atualização de 2%, podemos observar que o investimento seria recuperado no segundo ano do projeto e que o VAL dá um valor positivo de 71 897,11 €.

É importante realçar que, apesar de os valores darem positivos, este projeto é essencialmente de cariz social, e o maior valor obtido por este projeto será dos alimentos produzidos, que não tem valor monetário direto, pelo que a interpretação destes indicadores financeiros tem as suas limitações.

Tabela 10 - Resumo da Análise de Custos e Benefícios do Projeto

Investimento	Junta de Freguesia	27 392,02€	29 669,22€
	Utilizadores	2 277,2€	
Custos de Exploração	Junta de Freguesia - eletricidade	570,06€	5954,84€
	Utilizadores - sementes - renda - fundo de reparações	5 384,80€	
Benefícios	Junta de Freguesia	2080€	27 551,11€
	Utilizadores	25 471,11€	

VAL	Ano 0	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Cashflow	-29 669	21172,81	20757,66	20350,64	19951,61	19 560,41 €

VAL	72 123,92 €
TIR	29%

5.5 Possibilidades de Financiamento

Este projeto poderá ter apoio no investimento através da Associação de Desenvolvimento da Alta Estremadura (ADAE), pelo programa ADAE Rural 2020 que é a nova Estratégia de Desenvolvimento Local (DLBC) para a região para implementar e apoiar projetos de desenvolvimento local nos concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande e Porto de Mós (ADAE, 2019).

5.6 Análise SWOT

Para realizar a análise SWOT desde projeto, dividi os pontos em três componentes, nomeadamente em ambiental (CA), social (CS) e económica (CE), para uma melhor compreensão da análise ao projeto (tabela 8).

O projeto apresenta a maioria dos seus pontos fortes ligados à componente ambiental e social. Os seus pontos fracos e ameaças estão mais conectados à parte social, por ser um projeto que depende do interesse da população e, apesar do estudo mostrar um interesse forte e crescente, este pode sempre não corresponder totalmente à realidade.

Quadro 1 - Análise SWOT

Pontos Fortes		
C. A	C.S	C.E
Aproveitamento e manutenção dos terrenos abandonados com serventia à população	Valorização da região	Rentabilização de um terreno que não estava a ser aproveitado através da renda.
Melhoramento da qualidade da paisagem	Aumento da qualidade de vida dos seus utilizadores	Eliminação dos custos anuais de limpeza do terreno suportados pela junta de freguesia
Diminuição do risco de incêndio e uma diminuição dos resíduos	Reforço do sentido de comunidade	Apoio à economia agrícola da zona (lojas agrícolas).
Redução do uso de plástico	Partilha de conhecimentos, bem como a passagem destes para as gerações mais novas	Maior rendimento e independência económica das famílias
	Combate ao sedentarismo	

<p>Conservação das variedades locais através do armazenamento e partilha das sementes</p> <p>Criação de um ciclo sustentável de cultivo.</p> <p>Serviços ao ecossistemas;</p>	<p>Incentivo a uma alimentação mais saudável</p> <p>Enriquecimento cultural dos utilizadores através da formação profissional certificada.</p> <p>Local de ensino e de partilha de conhecimentos sobre a agricultura.</p> <p>Possibilidade de se tornar num ponto turístico e de visita.</p> <p>Melhora a segurança alimentar das famílias.</p> <p>Criação de uma atividade lúdica;</p>	
Pontos Fracos		
C.A	C.S	C.E
<p>Deslocação dos utilizadores de carro até ao local</p> <p>Maior consumo de água por a rega ser realizada individualmente</p>	<p>Sucesso do projeto depende do interesse dos utilizadores</p>	<p>Investimento por parte da junta de freguesia sem grande retorno monetário direto</p>
Oportunidades		
C.A	C.S	C.E
<p>Uso de terreno inculto.</p>	<p>Interesse crescente dos cidadãos por questões ligadas à qualidade e origem dos alimentos.</p>	<p>Rentabilizar um terreno improdutivo.</p> <p>Possibilidade de ajuda no financiamento pela ADAE</p>

	Aparecimento de novos estilos de vida ligados a hábitos mais saudáveis	
	Grande desenvolvimento urbanístico da região de Leiria	
Ameaças		
C.A	C.S	C.E
Difícil ter controlo sobre o uso de fertilizantes não biológicos.	Risco de vandalismo; Desentendimentos entre os utilizadores. Sucesso do projeto depende do interesse dos utilizadores	Limitações financeiras da junta de freguesia.

5.7 Regulamento

Ter um regulamento que estabeleça as regras de utilização dos talhões é um ponto fundamental para o bom funcionamento das hortas comunitárias. Casos anteriores referidos no estudo das hortas comunitárias já existentes em Portugal, demonstram que a falta de um regulamento e de uma entidade gestora pode ser a causa de conflitos entre utilizadores e de desorganização do espaço cedido.

O regulamento deste projeto (anexo 4.3) irá definir os critérios de seleção, regras básicas de utilização, e os direitos e deveres dos utilizadores e da junta de freguesia. A estrutura, as normas e as definições utilizadas foram baseadas no regulamento das Hortas Verdes de Leiria e nos regulamentos consultados no estudo das hortas comunitárias existentes em Portugal.

5.8 Perspetivas Futuras

Com o passar do tempo e à medida que a confiança e o sentido de comunidade vão aumentando entre os utilizadores dos talhões, diversos pequenos projetos poderão vir a surgir, na sequência da instalação das hortas comunitárias. Algumas destas potenciais iniciativas são apresentadas de seguida.

5.8.1 Banco de Sementes

As sementes das plantas cultivadas pelos hortelões podem guardar-se e conservar-se durante alguns anos. Os utilizadores podem guardá-las e partilhá-las tanto para conservar as espécies locais, como para reduzir os custos anuais que teriam com a compra de sementes.

5.8.2 Canteiro de ervas aromáticas

Na zona de convívio poderão vir a ser instalados pequenos canteiros, feitos de pneus reutilizados e pintados, com diversas ervas aromáticas. Este canteiro pode ser utilizado como ponto de ensino dos alunos da escola básica da Barreira sobre temáticas ligadas à agricultura sustentável.

5.8.3 Circuito curto dentro da freguesia

Com os excedentes da produção, os utilizadores podem reunir-se e formar um grupo de venda no mercado local que ocorre ao domingo, na localidade próxima de Cortes. Vendendo os produtos hortícolas excedentes e retirando vantagem da proximidade geográfica, podem vir a utilizar a receita assim obtida para atenuar as despesas anuais ou para apoiar uma causa solidária.

A criação de um circuito curto também sensibiliza o resto da população local para a importância de saber o que se come, tendo o consumidor a informação completa sobre a origem do produto e o seu modo de produção. Estas vantagens criam um sentido de confiança que permite aos consumidores obterem garantia de qualidade e rastreabilidade dos produtos, ao mesmo tempo que apoiam a economia local.

5.8.4 Talhão de Aprendizagem

Um dos talhões, ou parte dele, pode ser atribuído a título gratuito à escola da Barreira, que beneficia da proximidade ao local da horta comunitária. Este talhão pode ser utilizado pelos alunos da escola para estes irem aprendendo sobre a agricultura e beneficiando dos conhecimentos dos outros utilizadores, permitindo a difusão dos conhecimentos para as gerações mais novas e enriquecendo a comunidade.

Os produtos resultantes do talhão de aprendizagem podem ser levados para casa dos alunos, ou oferecidos a instituições de caridade, ou mesmo utilizados na cantina da escola.

3.8.5 Talhão Social

Outro dos talhões pode ser atribuído a título gratuito à Associação de Desenvolvimento e Bem Estar Social da Freguesia da Barreira (ADESBA), uma Instituição

Particular de Solidariedade Social. Uma das suas atividades poderia levar os seus utentes à hortinha, pois muitos deles ainda têm a capacidade e o gosto para plantar e produzir produtos hortícolas, sendo também uma forma de partilha de conhecimento entre os utilizadores.

6. Conclusões e Reflexão

Após o estudo e a análise do projeto, pode-se concluir que este pode dar uma resposta positiva aos problemas mencionados no enquadramento, desde a passagem de conhecimento para as gerações mais novas até ao abandono da agricultura pela população, ao mesmo tempo que enriquece a comunidade local.

Apesar de alguns pontos de sucesso referidos serem de análise difícil e estejam sujeitos a variações da realidade, como o interesse da população de Leiria em voltar à agricultura, o estudo das hortas comunitárias em Portugal parece comprovar um crescente interesse por Portugal inteiro. Tal pode ser comprovado tanto pelo aumento do número das hortas comunitárias nas grandes cidades como Porto e Lisboa, como pela necessidade das autarquias em aumentar o número de talhões para responder à procura, como aconteceu em Bragança, que em dois anos aumentou de 38 para 84 talhões, ou Braga que já tem 400 talhões distribuídos pela cidade e Santarém, que de 2012 para 2015 aumentou o número de talhões de 60 para 100 e, ainda assim, a procura voltou a ser superior à oferta.

Outro indicador que também reforça a ideia de que a população quer voltar a trabalhar na agricultura, como lazer ou para ter o seu próprio alimento, são as listas de espera que existem em vários distritos, como Lisboa, que apesar do aumento do número de hortas comunitárias, tem uma extensa lista de espera, ou como o próprio distrito de Leiria, que ainda não conseguiu dar resposta à procura crescente por talhões em hortas urbanas.

Para tentar averiguar o interesse da população de Leiria mais diretamente, foi realizado um inquérito sobre hortas comunitárias, mas este apresentou uma baixa taxa de resposta.

O investimento calculado necessário por parte da junta de freguesia de União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes para instalar a horta comunitária na Barreira, cerca de 28 mil euros, também não é elevado, se comparado, por exemplo, ao investimento feito para as hortas do Bairro do Ingote de Coimbra, que investiu 75 mil euros nos 3750 m² dos talhões da horta comunitária.

Como referido anteriormente, apesar de os indicadores financeiros terem dado valores bastante positivos, os benefícios principais do projeto são de cariz social, nomeadamente o valor de produção pelo trabalho dos hortelões, e de cariz ambiental, pela conservação do solo e da paisagem. O único ponto fraco deste projeto é que o investimento da junta de freguesia não tem grande retorno monetário direto.

Os valores obtidos também podem ter desvios da realidade, devido às limitações

e dificuldades em encontrar valores médios de referência, como aconteceu para calcular os custos para a junta de freguesia, cujo valor foi obtido por questionário às hortas comunitárias já existentes e adaptado à realidade do projeto.

Também podemos concluir que a agricultura urbana e iniciativas como hortas comunitárias são importantes tanto para a segurança alimentar das famílias como para a segurança alimentar das cidades, e que a maioria dos seus pontos fracos e as ameaças são controláveis com uma boa gestão.

Com a instalação da horta comunitária, existem outras iniciativas igualmente vantajosas para a comunidade que podem surgir, como a criação de um pequeno circuito curto dentro da freguesia ou a atribuição de um talhão de aprendizagem e de um talhão social, que vai sensibilizar ainda mais a população para a importância do trabalho na agricultura.

No concelho de Leiria, é comum passar-se por terrenos aptos à agricultura que se encontram desaproveitados. O facto de as hortas comunitárias terem uma grande lista de espera, configura uma oportunidade de reverter essa situação e aplicar os conhecimentos adquiridos durante o Mestrado em Gestão de Empresas Agrícolas, elaborando um projeto de aproveitamento para esses terrenos de forma a que a comunidade possa usufruir dos solos agrícolas e enriquecer a localidade e a economia local.

7. Bibliografia

- ADAE - *Estratégia ADAE RURAL 2020 [Em linha]*. [Consult. 18 Out. 2019] Disponível em WWW:<URL: http://www.adae.pt/investimento/estrategia_adae_rural_2020>.
- Aguiar, B - *HORTAS COMUNITÁRIAS E ALIMENTOS SAUDÁVEIS [Em linha]*. Revista Jardins. [Consult. 7 Ago. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://revistajardins.pt/hortas-comunitarias-alimentos-saudaveis/>>
- Almeida, J - *Moradores do Ingote vão cultivar hortas [Em linha]*. Diário de Notícias. [Consult: 28 Mar. 2006]. Disponível em WWW:<URL:<https://www.jn.pt/arquivo/2006/interior/moradores-do-ingote-vaocultivar-hortas-543008.html>>
- Alportel, M. S - *Horta Comunitária do Nascimento [Em linha]*. Câmara Municipal de São Brás de Alportel. [Consult. 05 Set. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-sbras.pt/pt/menu/1060/horta-comunitaria-do-nascimento.aspx#iii-normas>>
- Aveiro PCP - *CDU de Esgueira reclama intervenção na horta comunitária [Em linha]*. Aveiro: Aveiro PCP. [Consult. 31 Ago. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://aveiro.pcp.pt/autarquias-2017/aveiro/1976-cdu-de-esgueira-reclama-intervencao-na-horta-comunitaria>>
- Beira.pt - *Guarda tem horta comunitária com vertente de formação profissional [Em linha]*. Guarda: Beira.pt. [Consult. 19 Jun. 2015]. <https://beira.pt/portal/noticias/guarda-tem-horta-comunitaria-com-vertente-de-formacao-profissional/>>
- Bloise, C. P - *Hortas Urbanas de Évora: práticas [Em linha]*. Tese de Mestrado. Évora: ESCOLA DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA; INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA, DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA. [Consult. 2015]. Disponível em WWW:<URL: http://home.uevora.pt/~pmra/mgcrn/arquivo/Tese_CarolinaBloise.pdf>
- Boas Notícias – *Lisboa abre concurso para mais 29 hortas urbanas [Em linha]*. Vila Nova de Gaia: Boas Noticias. [Consult. 04 Out .2012]. Disponível em WWW:<URL: <https://boasnoticias.pt/lisboa-abre-concurso-para-mais-29-hortas-urbanas/>>
- Câmara Municipal de Almeirim - *SACHÓNABO [Em linha]*. Almeirim: Câmara Municipal de Almeirim. [Consult. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cm-almeirim.pt/actividade-municipal/ambiente/item/324-sachonabo>>
- Câmara Municipal de Aveiro – *HORTAS COMUNITÁRIAS ESTENDEM-SE À FREGUESIA DA GLÓRIA [Em linha]*. Aveiro: Câmara Municipal de Aveiro. [Consult. 7 Mar. 2012]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-aveiro.pt/municipio/comunicacao/noticias/arquivo/noticia/hortas-comunitarias-estendem-se-a-freguesia-da-gloria>>
- Câmara Municipal de Beja - *Proposta de alteração ao Regulamento do projeto “HORTAS URBANAS DE BEJA” [Em linha]*. Beja: Município de Beja. [Consult. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <https://dre.pt/application/conteudo/75624011>>
- Câmara Municipal de Castelo Branco – *HORTAS SOCIAIS DA QUINTA DO CHINCO [Em linha]*. Castelo Branco: Câmara Municipal de Castelo Branco. [Consult. 11 Jun. 2019].

Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-castelobranco.pt/municepe/areas-de-acao/acao-social/hortas-sociais/>>

Câmara Municipal de Coimbra - *Hortas do Ingote [Em linha]*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra. [Consult. 9 Jun. 2019] Disponível em WWW:<URL:<https://www.cm-coimbra.pt/areas/viver/social/habitacao-social/projetos-de-intervencao-social/hortas-do-ingote>>

Câmara Municipal de Évora – *REGRAS DE ACESSO E UTILIZAÇÃO [Em linha]*. Évora: Câmara Municipal de Évora. [Consult. 8 Fev. 2012] Disponível em WWW:<URL: <http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/Habitar/ambiente/PublishingImages/Paginas/HortasUrbanas/REGRASDEACESSOEUTILIZAOhortasurbanas.pdf>>

Câmara Municipal de Lisboa - *PARQUES HORTÍCOLAS MUNICIPAIS [Em linha]*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. [Consult. 18 Set. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/parques-horticolas-municipais>

Câmara Municipal de Loulé - *HORTAS SOCIAIS DE LOULÉ [Em linha]*. Loulé: Câmara Municipal de Loulé . Obtido de Câmara Municipal de Loulé[Consult. 2012]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cm-loule.pt/pt/menu/607/hortas-sociais-de-loule.aspx#prettyPhoto>>

Capucho, J – *Um terço dos frutos e vegetais produzidos na Europa vai para o lixo. São feios [Em linha]*. Diário de Notícias. [Consult. 1 Set. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/01-set-2018/interior/um-terco-dos-frutos-e-vegetais-produzidos-na-europa-vai-para-o-lixo-sao-feios-9779887.html>>

Cascais Ambiente –*Hortas Comunitárias [Em linha]*. Cascais: Cascais Ambiente. [Consult. 3 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/hortas-comunitarias>>

Cascais Ambiente. (03 de 06 de 2019). *Hortas em Casa [Em linha]*. Cascais: Cascais Ambiente. [Consult. 3 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/hortas-casa?inscricao=3>>

Cascais Ambiente - *Hortas nas Escolas [Em linha]*. Cascais: Cascais Ambiente. [Consult. 3 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/hortas-nas-escolas>>

Cascais Ambiente - *Hortas nos Centros de Dia [Em linha]*. Cascais: Cascais Ambiente. [Consult. 3 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/hortas-nos-centros-dia>

Cascais Ambiente - *Terras de Cascais [Em linha]*. Cascais: Cascais Ambiente. [Consult. 3 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/terras-cascais>

Cascais Ambiente - *Vinhas de Cascais [Em linha]*. Cascais: Cascais Ambiente. [Consult. 3 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://ambiente.cascais.pt/pt/terrasdecascais/vinhas-cascais>

- Cidadelvas – *HORTAS COMUNITÁRIAS EM ELVAS [Em linha]*. Elvas: Cidadelvas. [Consult. 12 Abr. 2012] Disponível em WWW:<URL: <https://cidadelvas.wordpress.com/2012/02/24/hortas-comunitarias-em-elvas/>>
- CiESA – *Hortas de Lazer [Em linha]*. Bragança: Escola Superior Agrária. [Consult. 8 Mar. 2011]. Disponível em WWW:<URL: <http://esa.ipb.pt/blogs/noticiasesa/2011/hortas-de-lazer/>>
- CM Porto – *Hortas do Porto [Em linha]*. Porto: Camara Municipal do Porto. [Consult. 2019]. Disponível em WWW:<URL: [Obtido: http://www.cm-porto.pt/hortas](http://www.cm-porto.pt/hortas)>
- Correio do Minho – *Hortas comunitárias do concelho oferecem 400 lotes à população [Em linha]*. Minho: Correio do Minho. [Consult. 14 Jul. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <https://correiodominho.pt/noticias/hortas-comunitarias-do-concelho-oferecem-400-lotes-a-populacao/95831>>
- CorreioAlentejo. *Câmara de Beja apresenta hoje projecto de hortas urbanas na cidade [Em linha]*. Castro Verde: Correioalentejo. [Consult. 12 Dez. 2011]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.correioalentejo.com/index.php?diaria=6441>>
- DGADR – *Custo de Execução das Principais Tarefas Agrícolas [Em linha]*. pp. 33, 58. Direcção-Geral De Agricultura E Desenvolvimento Rural. [Consult. Set. 2001] Disponível em WWW:<URL: https://www.dgadr.gov.pt/images/docs/mecanizacao/documento_completo_CEx_s.pdf>
- DGTerritório – *LANDYN - Alterações de uso e ocupação do solo em Portugal Continental: caracterização, forças motrizes e cenários futuros [Em linha]*. [Consult. 25 Jan. 2017]. Direcção Geral do Território. Disponível em WWW:<URL: http://www.dgterritorio.pt/a_dgt/investigacao/projetos/atividades_de_i_d_concluidos/landyn/>
- Diário de Aveiro "Quando deitei a enxada à terra, as lágrimas correram-me pela cara" *[Em linha]*. Aveiro: *Diário de Aveiro*. [Consult. 2 Mai. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.diarioaveiro.pt/noticia/18628>>
- Diário de Coimbra – *Leiria: Procura leva câmara a criar novas hortas comunitárias [Em linha]*. Coimbra: Diário de Coimbra. [Consult. 14 Jul. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.diariocoimbra.pt/noticia/7968>>
- DICA – *Como preparar a instalação de um pomar*. Divulgação da Informação do Comércio Agroalimentar *[Em linha]*. [Consult. 12 Fev. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <https://dica.madeira.gov.pt/index.php/producao-vegetal/fruticultura/481-como-preparar-a-instalacao-de-um-pomar>>
- Distrito – *Hortas Urbanas de Setúbal: 2.ª fase – inauguração [Em linha]*. Setúbal: distrito online. [Consult. 6 Out. 2015]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.districtonline.pt/hortas-urbanas-de-setubal-2-a-fase-inauguracao/>>
- EP – *diariOnline – Horta urbana solidária inaugurada na açoteia do mercado municipal de Faro [Em linha]*. Quarteira: Região Sul. [Consult. 19 de Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://regiao-sul.pt/2019/06/20/sociedade/horta-urbana-solidaria-inaugurada-na-acoteia-do-mercado-municipal-de-faro/469945#prettyPhoto>>

- Estação Agrária de Viseu – (S. d. Agrícola, Ed.) *Plantação de Fruteiras* [Em linha]. Viseu: Estação agrária de Viseu. [Consult. 16 Abr. 2017]. Disponível em WWW:<URL: http://www.drapc.min-agricultura.pt/base/documentos/plantacao_fruteiras.pdf>
- Câmara Municipal de Évora - *Hortas Urbanas* [Em linha]. Évora: Câmara Municipal de Évora. [Consult. 15 Nov. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cm-evora.pt/pt/site-viver/Habitar/ambiente/Paginas/HortasUrbanas.aspx>>
- Fonseca, S. - *Um terço dos frutos e vegetais produzidos na Europa vai para o lixo. São feios* [Em linha]. Diário de Notícias. [Consult. 1 Set. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/01-set-2018/interior/um-terco-dos-frutos-e-vegetais-produzidos-na-europa-vai-para-o-lixo-sao-feios-9779887.html>>
- Freguesia da Guarda –*Hortas da Guarda* [Em linha]. Guarda: Freguesia da Guarda. [Consult. 21 Jul. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.freguesiadaguarda.pt/fgDetalheNoticia?idnews=a0N0J00000MLcZjUAL>>
- Freguesia da Guarda –*Hortas Comunitárias* [Em linha]. Guarda: Freguesia da Guarda. [Consult. 14 Jun. 2019] Disponível em WWW:<URL: <http://www.freguesiadaguarda.pt/page?nocache=0.281&pageid=a0G2000000zEkXuEA>>
K>
- Funcionária da Câmara de Lisboa. (01 de 08 de 2019). Lisboa.
- GPP - Produtividades de referência para seguro de colheitas [Em linha] . Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral. [Consult. 9 Abr. 2018]. Disponível em WWW:<URL: http://www.gpp.pt/images/Programas_e_Apoios/Outros_Programas_e_Instrumentos/2018TabelaReferenciaProdutividades.pdf>
- Greensavers –*Lisboa abre concurso para mais 130 talhões de hortas urbanas* [Em linha]. Lisboa: Greensavers. [Consult. 9 Jun. 2013] Disponível em WWW:<URL: <https://greensavers.sapo.pt/lisboa-abre-concurso-para-mais-130-talhoes-de-hortas-urbanas/>>
- ICFN – 6.º Inventário Florestal Nacional. *Áreas dos usos do solo e das espécies florestais de Portugal* [em linha], pp. 7,8,9. Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas [Consult. Fev. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://www2.icnf.pt/portal/florestas/ifn/resource/doc/ifn/ifn6-res-prelimv1-1>>
- inLOCO – *INICIATIVA “AHORTA”* [Em linha]. São Brás de Alportel: inLOCO. [Consult. 1 Jan. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.in-loco.pt/pt/projectos/20121213/iniciativa-ahorta/>>
- Junta de Freguesia de Esgueira - PROPOSTA DE REGULAMENTO DE HORTAS COMUNITÁRIAS [Em linha]. Esgueira: Junta de Freguesia de Esgueira. [Consult. 2017]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.jf-esgueira.pt/web/wp-content/uploads/2017/02/REGULAMENTO-DE-HORTAS-COMUNITA%CC%81RIAS.pdf>>
- Câmara de Leiria –*Hortas Verdes* [Em linha]. Leiria: Município de Leiria. [Consult. 2 Mai. 2019] Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-leiria.pt/pages/569>>

- Licentivos – *PDR2020 (Novo PRODER) [Em linha]*. Licentivos. [Consult. 9 Ago. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.licentivos.pt/pt/candidatura-incentivos-agricultura-e-floresta-qren-portugal2020-licentivos/>>
- LIPOR - *Conheça as nossas hortas [Em linha]*. Ermesinde: Lipor. [Consult. Mai. 2019] Disponível em WWW:<URL: <https://www.lipor.pt/pt/educacao-ambiental/horta-da-formiga/agricultura-biologica/horta-a-porta/conheca-as-nossas-hortas/>>
- LIPOR – *Horta à Porta [Em linha]*. Ermesinde: Lipor. [Consult. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.lipor.pt/pt/educacao-ambiental/horta-da-formiga/agricultura-biologica/horta-a-porta/>>
- Martins, A. – Boas Práticas Agrícolas Para Conservação dos Solos - A Importância das Pastagens. *Ingenium*, 42, 43. [Consult. 2015].
- Metronews - *Hortas Urbanas de Évora em expansão [Em linha]*. Évora: Metronews. [Consult. 19 Abr. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.metronews.com.pt/2013/04/19/hortas-urbanas-de-evora-em-expansao/>>
- Município de Almeirim – REGULAMENTO DE HORTAS [Em linha]. Almeirim: Município de Almeirim [Consult. 2014]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cm-almeirim.pt/images/repositorio/2014/Regulamento%20Hortas%20Urbanas%202014.pdf>>
- Município de Braga - *Município de Braga reforça aposta na criação de hortas urbanas [Em linha]*. Braga: Município de Braga. [Consult. 14 Jul. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-braga.pt/pt/0201/home/noticias/item/item-1-4102>>
- Município de Elvas – Projeto de regulamento das hortas comunitárias de Elvas [Em linha]. Elvas: *Diário da República n.º 110/2012, Série II de 2012-06-06*, pp. 20658 - 20660.. [Consult. 2012] Disponível em WWW:<URL: <https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/2945925/details/maximized?jp=true>>
- Município de Faro – Normas de Gestão e Funcionamento das Hortas Sociais de Faro [Em linha]. Faro: *Município de Faro*. [Consult. 3 Nov. 2010] Disponível em WWW:<URL: http://cms.cm-faro.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/Acao%20Social/Horta%20Social%20de%20Faro/Normas_gestao_funcionamento_horta_social.pdf>
- Município de Leiria – *Câmara duplica hortas biológicas na cidade de Leiria [Em linha]*. Leiria: Município de Leiria. [Consult. 9 Jun. 2019]. Disponível em WWW:<URL: https://www.cm-leiria.pt/frontoffice/pages/617?news_id=1750>
- Município de Leiria - *Hortas Verdes [Em linha]*. Leiria: Município de Leiria. [Consult. 9 Mai. 2019]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-leiria.pt/pages/569>>
- Município de Setúbal – *Hortas Urbanas de Setúbal [Em linha]*. Setúbal: Município de Setúbal. [Consult. 18 Abr. 2013] Disponível em WWW:<URL: <https://www.mun-setubal.pt/hortas-urbanas-de-setubal/>>

- Município de Setúbal. (2017). Normas de Funcionamento [Em linha]. Obtido em 23 de 07 de 2019, de <https://www.mun-setubal.pt/wp-content/uploads/2017/10/Hortas-Urbanas-Normas-de-Funcionamento.pdf>>
- Município de Vila Real - Regulamento Municipal das Hortas Urbanas [Em linha]. Vila Real: Município de Vila Real. [Consult. 2015] Disponível em WWW:<URL: https://www.cm-vilareal.pt/images/municipio/camara/regulamentos/hortas_urbanas_regulamento.pdf>
- Município de Vila Real - HORTAS URBANAS [Em linha]. Vila Real: Município de Vila Real. [Consult. 30 Jun. 2016] Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-vilareal.pt/index.php/noticias/item/688-hortas-urbanas>>
- Município de Vila Real – Município de Vila Real atribuiu primeiras hortas urbanas do Parque Corgo [Em linha]. Vila Real: Município de Vila Real. [Consult. 16 Mai. 2016] Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-vilareal.pt/index.php/noticias/item/676-municipio-de-vila-real-atribuiu-primeiras-hortas-urbanas-do-parque-corgo>>
- Município de Viseu – Município de Viseu [Em linha]. Viseu: Município de Viseu. [Consult. 2015] Disponível em WWW:<URL: <https://www.cm-viseu.pt/index.php/diretorio/solidariedade/hortas>>
- Município São Brás de Alportel - HORTA COMUNITÁRIA DO “NASCIMENTO” [Em linha]. São brás de Alportel: Município São Brás de Alportel [Consult. 2012] Disponível em WWW:<URL: https://cms.cm-sbras.pt/upload_files/client_id_1/website_id_1/atividade_mun/a%C3%A7%C3%A3o%20social/Horta%20Comunit%C3%A1ria%20do%20Nascimento/NormasFuncionament oHortaNascimento.pdf>
- MyGuide - TENDÊNCIAS: Hortas urbanas, directamente da terra para a mesa [Em linha]. Myguide. [Consult. 27 Set. 2011]] Disponível em WWW:<URL: <http://myguide.iol.pt/profiles/blogs/tendencias-hortas-urbanas-directamente-da-terra-para-a-mesa>>
- NordesteTV – Ampliação das hortas comunitárias do IPB (registo vídeo). NordesteTv. 17 Jul. 2012.](2 min.) Disponível em WWW:<URL: <https://www.youtube.com/watch?v=IPNzRdqiiNg>>
- O Mirante – Câmara cria hortas sociais em Santarém [Em linha]. Santarém: O mirante. [Consult. 14 Abr. 2011]. Disponível em WWW:<URL: <https://omirante.pt/sociedade/2011-04-14-camara-cria-hortas-sociais-em-santarem>>
- Pordata – [Consult. 28 Jan. 2019]. Mão-de-obra agrícola: total, a tempo completo e parcial [Em linha]. Lisboa: Pordata. Disponível em WWW:<URL: <https://www.pordata.pt/Portugal/M%C3%A3o+de+obra+agr%C3%ADcola+total+++a+tempo+completo+e+parcial-3438>>
- Pordata, & INE. Mão-de-obra agrícola: total e por grupo etário [Em linha]. Lisboa: Pordata. [Consult. 12 Abr. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.pordata.pt/Portugal/M%C3%A3o+de+obra+agr%C3%ADcola+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-3435-309655>>

- Pordata, & INE. (12 de 04 de 2018). *Mão-de-obra agrícola: total e por grupo etário [Em linha]*. Disponível em WWW:<URL: <https://www.pordata.pt/Portugal/M%C3%A3o+de+obra+agr%C3%ADcola+total+e+por+grupo+et%C3%A1rio-3435-309655>>
- Portal d' Aveiro – *24 Famílias trabalham nas Hortas Comunitárias [Em linha]*. Aveiro: Aveiro.co. [Consult. 4 Jun. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.aveiro.co.pt/noticia.aspx?id=143666¬ic=24%20Fam%C3%ADlias%20trabalham%20nas%20Hortas%20Comunit%C3%A1rias>>
- Portal d'Aveiro. *Horta Comunitária da Vera Cruz "cheia de problemas" diz autarca João Barbosa [Em linha]*. Aveiro: Portal d'Aveiro [Consult. 1 Jun. 2012]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.aveiro.co.pt/noticia.aspx?id=132026¬ic=Horta%20Comunit%C3%A1ria%20da%20Vera%20Cruz>>
- Quinta Ecológica da Moita - *Hortas Comunitária e Mandala/Pedagógica [Em linha]* Moita: *Quinta Ecológica da Moita*. [Consult. 1 Set. 2016]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.quintaecologicadamoita.org/single-post/2016/09/01/Hortas-Comunit%C3%A1ria-e-MandalaPedag%C3%B3gica>>
- Rede Regional – *Hortas urbanas de Almeirim continuam com enorme procura*. Alcanhões: rede regional. [Consult. 15 Jan. 2015] Disponível em WWW:<URL: <https://rederegional.com/index.php/sociedades/11314-hortas-urbanas-de-almeirim-continuum-com-enorme-procura>>
- Sá, A. C. *Castelo Branco: Hortas Sociais da Quinta do Chinco já têm 72 agricultores [Em linha]*. Avenida de Santa Maria: Agricultura e Mar. [Consult. 16 Fev. 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://agriculturaemar.com/castelo-branco-hortas-sociais-quinta-chinco-72-agricultores/>>
- Sul Informação - *Câmara Municipal de Beja dinamiza Hortas Urbanas [Em linha]*. Faro: Sul informação. [Consult. 3 Fev. 2013]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.sulinformacao.pt/2013/02/camara-municipal-de-beja-dinamiza-hortas-urbanas/>>
- Teixeira, D. - *Hortas Urbanas. O contributo da arquitetura para a integração das hortas urbanas na (re)qualificação da cidade*, pp. 30-35. [Consult. Set. 2016]

8. Anexos

8.1 Orçamentos

8.1.1 Orçamento furo de água

SONDALIS FUROS DE ÁGUA

Rua Central, Nº 2 - Amor | 2400-765 AMOR
T. 244 860 940 | Fax: 244 860 945
info@sondalis.pt | www.sondalis.pt

Alvará de Construção Nº 13895 - INCI
CAE Principal: 42210

9999 TERESA ISABEL PIRES MONTEIRO

TRAVESSA 1ª DE MAIO, Nº 21
LOURAIS

2410-340 LEIRIA

ATT :

N.º Contrib. : 244509993



27/05/2019/NA/CA/SON

Amor , 27 de maio de 2019

ASSUNTO : ESTIMATIVA PARA EXECUÇÃO DE SONDAGEM E EVENTUAL TRANSFORMAÇÃO EM CAPTAÇÃO DE PELO MÉTODO DE ROTOPERCUSSÃO COM UMA PROFUNDIDADE DE 180 METROS EM BARREIRA - LEIRIA

Exmo(s). Senhor(es):

Vimos por este meio submeter à sua apreciação a estimativa para a obra mencionada em epígrafe.

Esta estimativa foi efectuada tendo por base a análise da bibliografia da zona, leitura e interpretação das cartas geológicas e pela vasta experiência de perfuração nesta zona. A profundidade do furo é estimada podendo ser alterada, para mais ou para menos, consoante as formações geológicas, de modo ao furo ser o mais produtivo possível.

Os preços são unitários, sendo o valor a debitar de acordo com as quantidades aplicadas.

Esta proposta é válida por 90 dias a contar desta data.

Caso tenha alguma dúvida, poderá contactar o ENG.º NUNO ALMEIDA , pelo telefone 244 860940, telemóvel 912261013 ou fax 244 860945.

Para mais informações, poderá consultar o site da Sondalis em www.sondalis.pt.

Sem mais, esperando que a nossa estimativa vá de encontro às expectativas.

Atentamente.

A Sondalis



Dar-lhe água é a nossa missão, desde 1989

Reg. C.R.S. Leiria, N.º2948 - Cap. Soc. 399.036,32 - Cont. 502 206 597
Software PHC - Processado por programa certificado nº 8006/AT (20190127)-Documento de uso interno

1. Tabela de Preços

Estimativa para a execução de uma sondagem e transformação em captação de água, pelo método de ROTOPERCUSSÃO
 estimando uma profundidade de: **180 metros em: BARREIRA - LEIRIA**

27/05/2019/NA/CA/SON

Amor , 27 de maio de 2019

Item	Designação	Quantidade	Unidade	Preço Unitário	Total
	Estimativa para execução de sondagem e transformação em captação de água em Barreira - Leiria				
1.	Transporte do equipamento, montagem e desmontagem	1,00	UN	125,00 €	125,00 €
2.	Perfuração: Inclui isolante (argila e compactante) e todos os produtos necessários à mesma				
2.1.	Terrenos rochosos: Perfuração com sistema de martelo de fundo de furo (Ar), com o diâmetro de 7"	180,00	MT	25,00 €	4.500,00 €
2.2.	Terrenos Arenosos: Perfuração com sistema de circulação direta (amas), com o diâmetro de 8.1/2"		MT	30,00 €	
3.	Revestimento em tubo PVC Roscado de 12,5 kgs com o diâmetro de 140mm. Filtragem em seixo calibrado com granulometria adequada	180,00	MT	13,00 €	2.340,00 €
4.	Se for necessário tubo de proteção, o diâmetro será alargado para 250mm e revestido em tubo PVC de 200mm	20,00	MT	40,00 €	800,00 €
5.	Tampão roscado para zonas terminais da coluna de revestimento. Incluído.		UN		
6.	Limpeza e verificação de caudal: Montagem e desmontagem do equipamento, com limpeza e verificação de caudal e medição de níveis, com compressor de alta pressão.	1,00	UN	175,00 €	175,00 €
7.	Elaboração do relatório final do furo. Incluído.		UN		
8.	Elaboração do processo de licenciamento. Incluído.		UN		

Software PHC - Processado por programa certificado nº 0006/AT (20190127)-Documento de uso interno

	TOTAL S/ IVA:	7.940,00 €
Cliente: TERESA ISABEL PIRES MONTEIRO	Total de IVA:	1.826,20 €
	TOTAL A PAGAR:	9.766,20 €

Dar-lhe água é a nossa missão, desde 1989

Reg. C.R.S. Leiria N.º2948 - Cap. Soc. 399.036,32 - Cont. 502 208 597

8.1.2 Orçamento limpeza do terreno

Francisco Paisano Galamba Ferro
Travessa da Rua Cruz de São Tomé, n.º 137
2400 – 823 – Azóia leiria
Telemóvel: 965 587 237
NIF: 191 061 212

Assunto: Orçamento

Para cortar mato com máquina yanmar b37v seri 21833b junto ao cemitério da
barreira com cerca de 10000m2 mais coisa menos coisa.

Preço/ hora de máquina mais operador..... 40 euros
Uma hora de trabalho de máquina, corta cerca de..... 400 m2
consoante ao mato.
Em 10h de trabalho ou num dia 4000 m2
Três dias (30 horas)..... 12000 m2

Total em euros (40€ x 30h = 1200€) ... 1200 euros

Azóia, 29 de Abril de 2019



(Francisco Ferro)



8.1.3 Escarificador

18- Vibrocultor pesado (escarificador vibrátil); sulcos a 25 cm
 solo ligeiro a pesado
 1 passagem (profundidade= 15-20 cm)

		Utilização anual: Baixa Alta			
Tractor	Vibrocultor	# K600m	Tempo	#	Custo
		#	h/ha	#	euros/ha
45cv-4RM	5 braços	# 0.88	1.44	#	20.2 20.2
53	7	# 0.89	1.19	#	17.8 17.8
60	7	# 0.88	1.07	#	16.6 16.6
70	9	# 0.89	0.90	#	15.0 15.0
80	9	# 0.88	0.81	#	14.2 14.2
90	11	# 0.89	0.71	#	13.1 13.1
105	13	# 0.89	0.61	#	12.2 12.2
120	15	# 0.89	0.53	#	11.5 11.5
140	17	# 0.89	0.46	#	10.8 10.8
160	19	# 0.88	0.40	#	10.2 10.2

8.1.4 Acesso



EMPREITADA: "Reabilitação de acesso à Horta Comunitária, sito em Barreira"

DONO DE OBRA: Sr.ª Teresa Monteiro

Ref.: 80-2019-JM

Mapa de Trabalhos - Proposta

Art.º	Designação	Unid.	Quantidade (Estimada)	Preço Unitário	Preço Total
1	Reabilitação de acesso com 110ml de extensão e 3,2m de largura				
1.1	Reperfilamento de plataforma existente em terreno natural de acesso à horta, incluindo desempeno e decapagem, seguido de respetiva compactação mecânica. Fornecimento e aplicação de camada de agregado britado de granulometria extensa, numa espessura de 0,15m, incluindo rega e compactação mecânica. Fornecimento e aplicação de rega de impregnação betuminosa com betume fluidificado, seguido de fornecimento e aplicação de camada de mistura betuminosa AC 16 Reg 50/70 (MB), numa espessura de 0,06m, incluindo espalhamento e compactação mecânica.	m2	352,00	14,75 €	5 192,00 €
Total Final					5 192,00 €

Nota:

- Aos preços indicados acresce o IVA, ou IVA-Autoliquidação;
- Validade da proposta: 30 dias (devido às constantes variações que se têm vindo a verificar no preço do betume, gás e combustível);
- Condições de pagamento: Pronto pagamento;
- Tipo de empreitada: Série de Preços. Não contempla erros ou omissões;
- Não está contemplado a apresentação de garantia bancária, bem como prestação de caução ou retenção;
- Critério de medição para efeitos de faturação: medições mensais / medição no final da empreitada das quantidades reais executadas;
- Disponibilidade de entrada em Obra: A combinar com a adjudicação, com a antecedência mínima de 10 dias úteis. Devido à topografia e tipologia do terreno, os trabalhos supra mencionados só serão possíveis de realizar na altura do verão, altura em que os terrenos perdem a humidade excessiva.

Leiria, 24 de junho de 2019

8.1.5 Covas das Árvores de Fruto

Francisco Paisano Galamba Ferro
Travessa da Rua Cruz de São Tomé, n.º 137
2400 – 823 – Azóia Leiria
Telemóvel: 965 587 237
NIF: 191 061 212

Assunto: Orçamento

Para abrir 30 buracos para árvores de frutos na zona de Leiria, espaçadas com as medidas que é necessárias e com as seguintes medidas
0.60 cm x 0.60 cm x 0.60 cm .
Consigo fazer esse trabalho por 200 € com a mini giratória

yanmar b 37 v série 21833b

Azóia 01 de Agosto de 2019

Assinatura Francisco Paisano Galamba Ferro

8.1.6 Composto Orgânico



8.1.7 – Averiguação de preços no local

8.1.8 Bancos da zona de convívio

JARDIM > EQUIPAMENTO DE JARDIM > MOBILIÁRIO DE JARDIM > MESAS E CADEIRAS > CONJUNTOS TERRAÇO MADEIRA



MESA DE PIQUENIQUE 180X150X70CM

Ref: 3790271

[Saiba mais](#)



€ 199,⁰⁰

Estético e durável.
Resistente.



CARTÃO
AKI MAIS

Acumula em
cartão
199 pontos



ENTREGAS
AO DOMICÍLIO

Entrega por
apenas
12,99 €



CLICK & RECOLHA
www.aki.pt

Recolha sem
custo em
lojas AKI

● Disponível para compra online*

● Indisponível na loja AKI [Alverca](#).

8.1.9 Orçamento contentor



COMOD - Contentores, Modulos e Pré-fabricados, Lda COMOD <geral.comod@gmail.com>

segunda, 13/05, 16:46

para eu ▾

Boa Tarde

Agradecemos a consulta, as medidas são 6000x2440mm, o de porta e 2 Janelas é usado e Transformado O Valor de venda : 3000,00€ + IVA o Azul é Novo de 1 viagem e transformado com Porta, Janela com Portadas e Janela para WC
VALOR de VENDA : 4150,00 €
Acresce IVA e Transporte

Se Pretender Proposta enviar os Dados com o NIF e qual a opção e local para cotar valor de transporte e grua para a descarga.

Com os melhores cumprimentos
Atentamente,

8.1.10 Compostor



8.1.11 Orçamento Telheiro

Mário da Costa Marcelino
Construções (residenciais e não residenciais)
Marvila-Barreira, Leiria
NIF: 193551241
Tel.: 969002423

União de freguesias de Leiria, Barreira, Pousos e Cortes

Orçamento- Barreira

1. Fazer um telheiro em madeira de pinho tratado em tosco com cerca de 4m de comprimento por 3.20m de largura e por 2.50m de altura, com telhado em telha de barro e cimentar a área do telheiro.

TOTAL: 2 300.00€

Ata da Proposta de União dos Fregueses de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	
Orçamento	2 300,00€
União de freguesias	União de freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes
Concelho	Concelho de Leiria
Comunidade Intermunicipal	Comunidade Intermunicipal de Leiria
Órgão	Junta de Freguesias
Assinatura	
Data	20-7-19

José
Franc. Pass
Teresa Joutis

8.2 Investimento em Ferramentas

Enxada



Sachola



Forquilha



Ancinho



Sacho



8.3 Regulamento



Preâmbulo

A junta de Freguesia da Barreira espera, com o Projeto Hortas Comunitárias da Barreira, melhorar a qualidade de vida dos munícipes e promover a adoção de boas práticas agrícolas ao mesmo tempo que reforça a ligação da freguesia com a atividade da agricultura.

Definições

Áreas Comuns – zonas de acesso ao armazém das ferramentas, caminhos, pomar e zona de convívio.

Equipamento de utilização comuns – equipamentos disponibilizados pela freguesia: ponto de água e abrigo de ferramentas.

Formador – pessoa com formação adequada disponibilizada pelo IEFP responsável pela administração do programa de formação aos utilizadores;

Gestor – trabalhador indicado pela junta de freguesia para gerir o espaço e as atividades promovidas pela Horta Comunitária da Barreira.

Horticultor – utente do projeto, que após formação adequada, cultiva e mantém o talhão segundo os princípios da agricultura biológica.

Horta biológica – solo cultivado sem utilização de qualquer produto químico de síntese.

Talhões – parcelas de terreno de 85 e 100m²

Destinatários

Este projeto destina-se a qualquer munícipe que não possua terreno próprio na sua área de residência, residente do concelho de Leiria.

CrITÉrios de Seleção

- 1 – Situação financeira familiar
- 2 - Proximidade de residência ao local do projeto
- 3 – Ordem de inscrição

Regulamento

- 1 – Só será atribuído um talhão por agregado familiar.
- 2 – Os horticultores podem trocar de talhões desde que previamente aprovado pela junta de freguesia.
- 3– A atribuição dos talhões é feita após celebração de um acordo de utilização.

Direitos dos Utilizadores

Os horticultores têm direito:

- a) A dispor de um talhão de terreno cultivável com aproximadamente 85 ou 100 m²
- b) À utilização das áreas comuns e dos equipamentos de utilização comum para a prática da atividade agrícola, nomeadamente, ponto de água e abrigo de ferramentas.

Deveres dos Utilizadores

Os utilizadores têm o dever e responsabilidade de:

- a) Utilizar e zelar pelas boas condições de salubridade e segurança do talhão de sua responsabilidade;
- b) Frequentar a ação de formação inicial em agricultura biológica;
- c) Manter em boas condições todos os equipamentos de uso comum;
- d) Usar os espaços comuns de forma ordeira, respeitando uma sã convivência social;
- e) Utilizar apenas técnicas e produtos adequados à prática de agricultura biológica;
- f) Utilizar a água de forma racional;
- g) Não edificar qualquer estrutura, exceto estacarias e estruturas com lógica técnica, tendo que, preferencialmente, utilizar canas na sua execução e evitar sombreamento sobre talhões adjacentes. A instalação destas estruturas carece sempre de aprovação prévia pelo Gestor;
- h) Não levar animais para o espaço, excetuando cães guia;
- i) Avisar o Gestor de qualquer irregularidade que contrarie os princípios da agricultura biológica e os deveres e direitos dos restantes utilizadores;
- j) Manter o talhão em produção;
- k) Permitir a realização de visitas pedagógicas por parte das escolas, com vista à sensibilização do público escolar para esta temática;

Direitos da Junta de Freguesia

A junta de freguesia tem o direito de:

- a) Finalizar o vínculo contratual com o horticultor se este não respeitar as normas previamente estabelecidas pelo contrato.

Deveres da Junta de Freguesia

A junta de freguesia tem o dever de:

- a) Certificar-se que os equipamentos de utilização comum estão em bom estado de funcionamento.

Formação

Todos os horticultores têm de participar na formação inicial em agricultura biológica, por forma de garantir que adquirem competências para a prática de agricultura biológica, oferecida pelo IEFP de Leiria.

Produtos Cultivados

O utilizador pode cultivar qualquer conjunto de produtos desde que se enquadrem na categoria de hortícolas, ervas aromáticas e medicinais, potenciando as consociações de acordo com os princípios da agricultura biológica.

Qualquer produto resultante do cultivo é para autoconsumo, troca com outros utilizadores ou exposição em eventos de promoção da horticultura. A comercialização dos produtos poderá ser possível após aprovação da junta de freguesia.

É estritamente proibido cultivar espécies vegetais legalmente proibidas, sendo essa prática causa de expulsão das Hortas Comunitárias da Barreira.

Não pode ser praticada a monocultura.

Custos

A atribuição de um talhão pressupõe o pagamento de uma renda anual de 20€ anuais para os talhões de 85m² e 24€ anuais para os talhões de 100m².

Esta renda poderá estar sujeita a pequenas alterações após ser realizado o cálculo médio das despesas realizadas com a conservação e manutenção do espaço.